



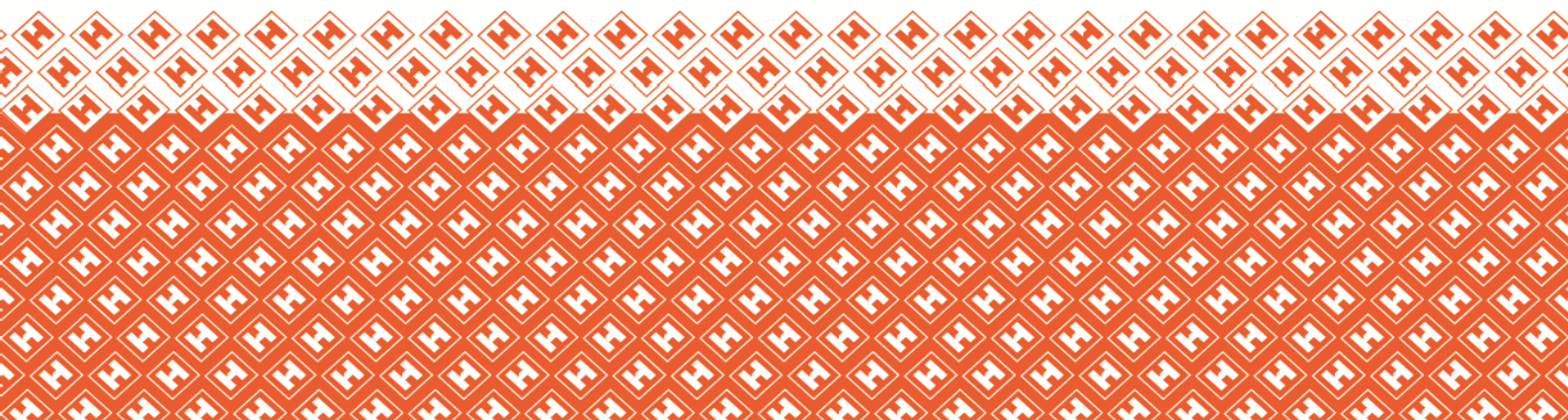
PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

RAFAEL RIBEIRO

ENTRE BRUXAS, DRAGÕES E CASTELOS - FILMES E SÉRIES NAS AULAS DE
HISTÓRIA MEDIEVAL.

SALVADOR
2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA MESTRADO
PROFISSIONAL - PROFHISTÓRIA

ENTRE BRUXAS, DRAGÕES E CASTELOS – FILMES E SÉRIES NAS AULAS DE
HISTÓRIA MEDIEVAL.

Dissertação apresentada no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), da Universidade do Estado da Bahia, Campus Salvador, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ensino de História, sob a orientação do professor Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra Filho

SALVADOR/BA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

R484e Ribeiro, Rafael

Entre bruxas, dragões e castelos – filmes e séries nas aulas de história medieval /
Rafael Ribeiro. – Salvador, 2024.

75 f. : il.

Orientadora: Sérgio Armando Diniz Guerra Filho.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História -
PROFHISTÓRIA, Campus I. 2024.

Contém referências.

1. Idade Média – Estudo e ensino. 2. Idade Média - História. 3. Civilização
medieval – História - Ensino audiovisual. 4. I. Guerra Filho, Sérgio Armando Diniz.
III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. IV.
Título.

CDD: 909.07

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA MESTRADO
PROFISSIONAL - PROFHISTÓRIA

ENTRE BRUXAS, DRAGÕES E CASTELOS – FILMES E SÉRIES NAS AULAS DE
HISTÓRIA MEDIEVAL.

Dissertação apresentada no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), da Universidade do Estado da Bahia, Campus Salvador, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ensino de História, sob a orientação do professor Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra Filho

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra Filho (UFRB) – Orientador

Prof. Dr. Marcelo Pereira Lima (UFBA)

Prof.^a Dr. Carollina Carvalho Ramos de Lima (UFBA)

Aprovada em 07/05/2024

DEDICATÓRIA

A Meus Pais: Davina e Domingos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a meus pais, pelo incentivo e apoio durante o período do mestrado, principalmente durante as viagens semanais para Salvador e para a participação em eventos em outros estados.

Sou grato pelas minhas amigas Paloma Prado, Luana Kelly, Laís Lopes e Joélia Oliveira pelo, carinho, incentivo, apoio e motivação no trabalho, no mestrado e na vida.

Agradeço à Ivonete Nascimento Souza Rufino, pela revisão ortográfica da dissertação.

Agradeço à Mislene Teles pela inspiração em cursar o mestrado profissional, pela amizade, apoio, incentivo, não só profissionais, mas também pessoais e pela revisão da minha dissertação.

Agradeço à direção do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios Letice Oliveira Maciel pela compreensão durante o período de aula em Salvador e as semanas em que me ausentava da escola para participar de eventos acadêmicos.

Agradeço à Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação (PPG) e a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) pela bolsa de estudo (PROGPESQ), a qual foi fundamental para custear as despesas de viagens, aquisição e livros e outros materiais necessários para a pesquisa.

Agradeço aos professores do Mestrado Profissional em Ensino de História da UNEB - Campus I pela dedicação, paciência, disponibilidade e organização, as quais foram imprescindíveis para o desenvolvimento da pesquisa, citando em especial a professora.

Presto meus agradecimentos especiais, ao meu orientador Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra Filho (UFRB) que esteve comigo desde o primeiro semestre, ensinando, orientando, auxiliando minha caminhada no mestrado com dedicação e paciência durante a construção da dissertação.

Agradeço aos professores Prof. Dr. Marcelo Pereira Lima (UFBA), Dr. Carollina Carvalho Ramos de Lima (UFBA), pela avaliação e contribuição da escrita da dissertação, contribuindo com suas experiências e saberes.

RESUMO

Diferentes aspectos da Idade Média são objetos de estudo de vários campos dos saberes da ciência. A historiografia e as pesquisas em ensino de história medieval, em especial, vêm se apropriando e problematizando seus diferentes aspectos através do trabalho com uma variedade de fontes, entre elas, as audiovisuais. Ao pensar nessa relação do medievo com o audiovisual e as suas potencialidades, como também os objetivos do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), esta pesquisa explorou as possibilidades de uso de filmes e séries como recurso didático nas aulas de história medieval, para isso, analisamos o audiovisual a partir de suas características próprias, como figurino, trilha e efeitos sonoros, movimentos de câmera, cenários, entre outros, destacando desafios e possibilidade na sua utilização na pesquisa e no ensino. Tendo em vista o problema de pesquisa, seguimos a abordagem qualitativa através da estratégia da pesquisa documental que nessa pesquisa serão as produções: Joana D'Arc (1999 - Luc Besson), Joana D'Arc (1999 - Christian Duguay), Lutero (2004 - Eric Till), Valente (2012 - Brenda Chapman, Mark Andrews) e a série Os Pilares da Terra (2010 - Sergio Mimica-Gezzan). Como resultado da pesquisa foi produzido um e-book que discute como as produções audiovisuais constroem imageticamente o período medieval, assim como, análises fílmicas apontando temas históricos sobre o medievo e suas abordagens, os quais podem ser utilizados por docentes da educação básica.

Palavras-chave: Audiovisual. Ensino de História. Idade Média. Narrativas Históricas. Profhistória

ABSTRACT

Different aspects of the Middle Ages are objects of study in various fields of scientific knowledge. Historiography and research into teaching medieval history in particular have been appropriating and problematizing its different aspects through working with a variety of sources, including audiovisual sources. Thinking about this medieval relationship with audiovisual and its potential, as well as the objectives of the Professional Master's Degree in History Teaching (PROFHISTÓRIA), this research explored the possibilities of using films and series as a teaching resource in medieval history classes, to achieve this , we analyzed the audiovisual based on its specific characteristics, such as costumes, soundtrack and sound effects, camera movements, scenarios, among others, highlighting challenges and possibilities in its use in research and teaching. In view of the research problem, we followed a qualitative approach through the strategy of documentary research, which in this research will be the productions: Joana D´Arc (1999 - Luc Besson), Joana D´Arc (1999 - Christian Duguay), Luther (2004 - Eric Till), Valente (2012 - Brenda Chapman, Mark Andrews) and the series The Pillars of the Earth (2010 - Sergio Mimica-Gezzan). As a result of the research, an e-book was produced that discusses how audiovisual productions imagedically construct the medieval period, as well as film analyzes pointing out historical themes about the medieval period and its approaches, which can be used by basic education teachers.

Keywords: Audiovisual. Teaching History. Middle Ages. Historical Narratives. Profhistory

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Figurinos da personagem Joana D´Arc	17
Figura 2 - Membros do Clero Secular da Igreja Católica	17
Figura 3 - Adicionar vídeos e fotos no Movie Maker 2012	43
Figura 4 - Recortar trecho de vídeo no Movie Maker 2012	43
Figura 5 - Excluir trecho de vídeo no Movie Maker 2012	44
Figura 6 - Salvar vídeo no Movie Maker 2012.	45
Figura 7 - Salvar vídeo no Movie Maker II, 2012.	45
Figura 8 - Tela Inicial do Clipchamp	46
Figura 9 - Importar vídeo para o Clipchamp	46
Figura 11 - Excluir trecho recortado no Clipchamp	47
Figura 12 - Excluir trecho recortado no Clipchamp II	48
Figura 14 - Renomear e salvar vídeo no Clipchamp	49
Figura 17 - Ellen A Bruxa - Atriz Natalia Wörner	53
Figura 18 - Capas dos DVDs dos filmes Joana D´Arc, ambos de 1999	55
Figura 19 - Cartaz de divulgação do filme Lutero.	60
Figura 20 - Cartaz de divulgação do Filme Valente	64
Figura 21 - Merida, Elinor, Maudie e a bruxa	67
Figura 22 - Merida e Elinor	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais Gêneros Cinematográficos.	29
Tabela 2 - Habilidades e Competências sobre a Idade Média da BNCC para o Ensino Fundamental II.	39
Tabela 3 - Ficha de análise pedagógica da minissérie Os Pilares da Terra.	51
Tabela 4 – Fichas técnicas dos filmes Joana D´Arc ambos de 1999.	55
Tabela 5 - Ficha de análise pedagógica dos filmes Joana D´Arc ambos de 1999.	56
Tabela 6 - Quadro Comparativo - Análise dos Filmes Joana D´Arc.	59
Tabela 7 - Ficha de análise pedagógica do filme Lutero.	62
Tabela 8 - Ficha de análise pedagógica do filme Valente.	66
Tabela 9 - Tabela de análise das personagens femininas do filme Valente.	69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 - AUDIOVISUAL E O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL	14
1.1 - A Linguagem do Audiovisual:	14
1.1.1 – Roteiro	14
1.1.2 - Figurino	16
1.1.3 – Trilha e efeitos sonoros	18
1.1.4 – Fotografia e movimentos de câmera	19
1.1.5 - Cenários	20
1.2 Possibilidades e desafios.	21
2 – FONTES AUDIOVISUAIS E A IDADE MÉDIA.	24
2.1 - Audiovisual e as (Neo)Medievalidades	24
2.2.1 - Leitura histórica do filme.	25
2.2.2 - Leitura Fílmica da História	26
2.2.3 - Outras abordagens.	27
2.3 - Gêneros cinematográficos e a Idade Média.	28
2.4.1 - 1985 a 2008.	31
2.4.2 - 2009 a 2019.	32
2.4.3 - 2020 a 2023.	36
3 - AS POSSIBILIDADES DE USO DE FILMES E SÉRIES NAS AULAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL.	39
3.1 - Uso das fontes audiovisuais em sala de aula.	39
3.1.1 Corte e edição de filmes e séries – Microsoft Move Maker e Clipchamp.	42
3.1.2 – Microsoft Move Maker	43
3.1.3 – Microsoft Clipchamp	45
3.2 - Análise Fílmica:	49
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	70

INTRODUÇÃO

Diferentes aspectos da Idade Média são objetos de estudo de vários campos dos saberes da ciência. A historiografia e as pesquisas em ensino de história medieval em especial vêm se apropriando e problematizando seus diferentes aspectos através do trabalho com uma variedade de fontes, entre elas, as audiovisuais.

Até o final do século XIX, o filme era visto como um registro de realidade refletida nas imagens cinematográficas. Após as mudanças historiográficas ocorridas, em especial, na segunda metade do século XX, a objetividade e o realismo perdem a centralidade da análise, sendo substituídos pela inquietação da problemática sob a tutela das adaptações, omissões e falsificações que, de forma involuntária ou voluntária, permeiam o discurso ficcional.

Esse processo de mudança da observação do audiovisual como fonte é afirmado por Marc Ferro e sua compreensão do documento fílmico como transmissor de consciência histórica. Além desse autor, José Rivair Macedo tem demonstrado como filmes, séries e outras fontes audiovisuais podem contribuir significativamente para explorar a construção imagética sob os temas do medievo. Para esses autores, as fontes audiovisuais em uma pesquisa histórica ou no ensino devem ser problematizadas a partir dos seus códigos, linguagens e mecanismos da realidade histórica representada.

Segundo Macedo, diferentes aspectos da Idade Média foram e são apropriados e reapropriados por diferentes linguagens, no caso do audiovisual, a especificidade estaria no poder de criar e cristalizar imaginários. Um bom exemplo dessa situação são as imagens criadas e divulgadas da Igreja Católica e de suas relações com a sociedade medieval, muitas vezes apresentadas na dualidade entre o sagrado e o profano, a devoção e a busca por riquezas. (Macedo, 2009. p. 13-48)

Ao pensar na relação do medievo com o audiovisual e as suas potencialidades, esta pesquisa explorou as possibilidades de uso de filmes e séries como recurso didático nas aulas de história medieval, para isso, analisamos o audiovisual a partir de suas características próprias, como figurino, trilha e efeitos sonoros, movimentos de câmera, cenários, entre outros, destacando desafios e possibilidade na sua utilização na pesquisa e no ensino.

Como resultado da pesquisa foi produzido um e-book que discute como as produções audiovisuais constroem imageticamente o período medieval, assim como as análises fílmicas apontam temas históricos sobre o medievo e suas abordagens, os quais podem ser utilizados por docentes da educação básica.

Esta pesquisa surge de uma relação com filmes e séries na condição de espectador, através da televisão, das antigas fitas VHS, DVDs e hoje através de serviços online, já que na maioria das cidades do Brasil não há salas de cinema. Entre os gêneros preferidos estão filmes de ação, históricos, de ficção, de ficção científica e de faroeste, além de acompanhar os trabalhos de alguns atores e atrizes, mesmo que os filmes não sejam dos gêneros citados anteriormente, mas que ao longo de suas carreiras protagonizaram obras cinematográficas desde universo.

Ao entrar na graduação, em 2011, na UNEB Campus XVIII (Eunápolis-BA), foi iniciado o estudo da relação entre o audiovisual e a história, em especial nos componentes curriculares Laboratório de Ensino de História III – quando tivemos os primeiros contatos com as fontes audiovisuais; Fundamentos da História da Arte, com o estudo da arquitetura gótica do século XII; e nos componentes voltados para o estudo da Europa Medieval, os quais despertaram a paixão e a admiração pelos diferentes aspectos do medievo, como também, os primeiros contatos com a historiografia e as teorias em torno desse período, culminando na monografia: **A SOCIEDADE MEDIEVAL NA INGLATERRA DO SÉCULO XII**: imagens do social, cultural e simbólico na minissérie Os Pilares da Terra, apresentada em 2014.

Nesse sentido, também é importante destacar que as experiências em sala de aula com o uso das fontes audiovisuais, tiveram resultados positivos e negativos. Cabe salientar que alguns tópicos, que serão apontados neste trabalho, surgiram justamente dessa relação, a exemplo do porquê utilizar esse tipo de fonte nas aulas de história, a seleção de filmes – a sua utilização completos ou recortados – a recepção dos estudantes e as abordagens pedagógicas utilizadas, entre outros.

Ao conhecer a proposta do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) e a linha de pesquisa Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão, foi visto uma oportunidade de dar continuidade aos estudos sobre o audiovisual e a história medieval, pois um dos objetivos do programa é a formação continuada de docentes da rede básica e a inovação em sala de aula.

Uma aproximação mais estreita entre os debates historiográficos sobre o período medieval e os(as) professores(as), mediados pelas produções audiovisuais como suporte didático, proporcionará novas abordagens de análises para atuação destes em sala de aula. Ademais, poderá proporcionar a aproximação de estudantes e de docentes da história medieval.

Em seu livro Cinema & Educação, Rosália Duarte destaca que as “Narrativas fílmicas falam, descrevem, formam e informam. Para fazer uso delas é preciso saber como elas fazem isso [...]”

(Duarte, 2009, p. 76.) Esse é um dos objetivos dessa pesquisa, como também justifica a sua execução, pois procuramos, com a seleção de produções audiovisuais que ambientalizam suas narrativas no período medieval, observar como elas descrevem, formam, informam e deformam de forma enviesada o período medieval, indicando possibilidades de usos pedagógicos delas.

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebemos que a utilização de filmes e séries como fonte e recursos didáticos nas aulas de história medieval proporciona um ensino que abrange as competências gerais que devem ser trabalhadas desde o ensino fundamental, em especial no que se refere ao conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Além do mais:

o cinema cria possibilidades de construção do conhecimento histórico escolar, pois o filme em sala de aula mobiliza operações mentais que conduzem o aluno a elaborar a consciência histórica, forma de consciência humana relacionada imediatamente com a vida humana prática, e que se constitui, em última instância, no objetivo maior do ensino de História. (Abud, 2003, p.183).

Essas operações mentais podem ser acessadas através das linguagens técnicas do audiovisual, como figurino, cenário, trilha sonora, efeitos especiais, efeitos de câmeras entre outros, como também o(a) professor(a) pode utilizar outras linguagens, como imagens, textos, a fim de proporcionar um repertório de fontes históricas. É importante destacar que essas operações possibilitam uma maior interação e identificação dos estudantes com o audiovisual porque tornam o ensino de história medieval mais significativo.

A Idade Média tem funcionado “como um repositório de temas míticos, românticos, bélicos e propriamente imaginários” (Pereira, 2007, p. 9), muitas vezes refletido na grande quantidade e qualidade das produções para o cinema e televisão. Em uma rápida listagem, podemos citar *The Tudor*, *The White Queen*, *Merlin*, *Reign*, *The Borgia*, *Game Of Thrones*, *House Of Dragon*, entre outras produções que, a partir do mundo medieval, criam um ambiente de romances, guerras, misticismo, carregado de imaginários e medos.

Uma pergunta que algumas pessoas podem fazer é: Por que é importante estudar a Idade Média no Brasil? Um período que para muitos é distante no tempo e no espaço. Sobre a importância e o significado de estudar Idade Média no Brasil, os historiadores Igor Salomão Teixeira e Nilton Mullet Pereira destacam que:

Pode haver espaço para a Idade Média na base desde que ampliada à compreensão do ensino de História para além dos “usos do passado”. Considera-se o ensino de Idade Média uma etapa importante na escolarização básica que pode favorecer a crítica e a compreensão das apropriações feitas do medievo. (Pereira, 2016, p. 16-29)

Mas destacamos que “[...] interessa-nos também afastar a ideia de que qualquer resíduo de Idade Média que podemos verificar no presente possa ser confundido com uma forma de

colonialidade. [...]” (Pereira, 2021, p. 416). Uma vez que a Idade Média não compreende apenas a Europa¹, branca e cristã. Hoje existem inúmeros trabalhos que expandem a compreensão do medievo através de pesquisas que abordam o Islamismo, o Japão feudal entre outras possibilidades.

Dentre as possíveis respostas para a pergunta acima, podemos citar que o estudo da Idade Média, auxilia na compreensão do mundo moderno e suas dinâmicas, como aponta o historiador francês Jacques Le Goff no seu livro *Raízes Medievais da Europa*. Além disso, ao contrário do que muitas pessoas pensam como sendo um período das trevas, durante a Idade Média houve grande avanço em várias áreas do pensamento, das ciências, como também inúmeras invenções, que certamente foram uma das bases para o desenvolvimento de estudos e trabalhos de grandes pensadores como Martin Lutero, Galileu e Voltaire, entre outros.

Nessa perspectiva, ao considerar as características da pesquisa com audiovisual, metodologicamente seguimos o caminho da abordagem qualitativa, pois permite “[...] estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p. 20) como também:

Bogdan e Biklen (1994, p. 47-50) definem cinco características da investigação qualitativa, aqui apresentadas de forma esquemática. São elas: 1) a fonte direta de coletas de dados é o ambiente natural e o investigador o instrumento principal; 2) é descritiva; 3) há um interesse maior pelo processo que pelos resultados ou produtos; 4) normalmente, os dados são analisados de forma indutiva; 5) tem um significado extremamente importante. (Aguiar e Tourinho, 2011, p. 8)

Dentro dos tipos de pesquisa qualitativa utilizamos a estratégia da pesquisa documental que nesse estudo serão as produções *Joana D’Arc* (1999 - Luc Besson), *Joana D’Arc* (1999 - Christian Duguay), *Lutero* (2004 - Eric Till), *Os Pilares da Terra* (2010 - Sérgio Mimica-Gezzan), *Valente* (2012 - Brenda Chapman, Mark Andrews).

A escolha das produções audiovisuais citadas acima foi pautada em alguns critérios: 1) Conteúdos de história medieval que são abordados nos livros didáticos aprovados no PNLD dos últimos anos; 2) habilidades e competências descritas na BNCC; 3) classificação indicativa dos filmes, considerando que o medievo é abordado entre o 6º ano e o 7º ano, assim como no ensino médio; 4) período de lançamento, pois em muitos artigos, textos e até mesmo nos livros didáticos vemos indicação de filmes da década de 60, 70, 80, os quais em muitos casos são de difícil acesso, visto que possuem um estilo muito diferente dos filmes de atuais, principalmente pelas diferenças na tecnologia utilizada.

¹ Mais especificamente Portugal, França, Itália, Alemanha, Inglaterra

Nos próximos capítulos, iremos discutir mais detalhadamente as possibilidades de uso de filmes e séries nas aulas de história medieval. O primeiro capítulo: “Audiovisual e o ensino de história medieval”, será voltado para a interpretação das linguagens técnicas do audiovisual e seus impactos no público consumidor, assim como, uma discussão sobre possibilidades e desafios do audiovisual para a pesquisa e o ensino de história medieval.

No segundo capítulo, “As relações entre as fontes audiovisuais e a Idade Média”, a análise será sobre as possíveis abordagens que os(as) professores(as)/historiadores(as) podem fazer dos filmes e séries, a relação entre gêneros cinematográficos e a Idade Média, além da compreensão dos temas abordados pelas produções audiovisuais entre os anos de 1985 e 2023.

No último capítulo, “As possibilidades de uso de filmes e séries nas aulas de história medieval”, iremos abordar orientações e recomendações para o uso de fontes audiovisuais a partir de experiências próprias em sala de aula, como também reunindo informações de textos, artigos e trabalhos de outros(as) professores(as) além da análise das obras fílmicas selecionadas discutido os temas abordados e pensando em possibilidades de usos em sala de aula.

1 - AUDIOVISUAL E O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Neste capítulo, serão discutidas algumas características técnicas do audiovisual e como elas impactam nas imagens que chegam ao público consumidor, a exemplo do figurino, movimentos de câmera, cenários, trilha sonora entre outras e que o(a) professor(a) /pesquisador(a) ao utilizar esse tipo de fonte deve ficar atentos, pois interferem na interpretação e análise de filmes e séries como também representam as intenções e posicionamentos dos produtores, diretores e atores.

Na segunda parte do capítulo, serão discutidas as possibilidades e desafios do audiovisual para a pesquisa e o ensino de história medieval, pensando no campo do ensino de história medieval no Brasil, nos desafios enfrentados pelas fontes audiovisuais e a realidade tecnológicas das escolas.

1.1 - A Linguagem do Audiovisual

A linguagem audiovisual é composta por outras três linguagens - verbal, sonora e visual - que, conjugadas, transmitem uma mensagem específica. A leitura dessa linguagem pressupõe o conhecimento dos seus elementos, seus códigos e processo de construção. (Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2023, *on-line*).

Maria Antonieta Tourinho e Rosane Vieira destacam que: “muitos professores desconhecem os códigos expressivos do filme, são desatentos, têm o olhar pouco apurado e, assim, estão mais propensos a conclusões precipitadas e fáceis. [...]” (Tourinho e Vieira, 2011, p. 15) destacamos que o objetivo não é transformar professores(as) e alunos em cineastas, mais sim:

Conhecendo mais sobre a forma fílmica, o docente proporcionaria ao aluno um maior espaço de experiência do seu olhar, através da obra, sobre o mundo — que não é, precisamente, o olhar do cineasta nem das outras fontes apresentadas pelo professor, mas da fusão deles com o olhar do próprio discente, transitando pelas diferentes manifestações expressivas e permitindo que ele amplie seu conhecimento do mundo e sobre si próprio. “Um filme é como uma pessoa. É só dialogar com ele: o que podemos perguntar-lhe, o que ele pode nos responder? (Bruzzi, 1995, p. 117)

Um dos primeiros passos para esse diálogo é a leitura e análise dos roteiros, os quais podem ser originais ou adaptados de outras linguagens como a literatura, jogos, peças de teatro entre outras.

1.1.1 – Roteiro

Segundo Flavio Campos, “O roteiro épico narra os incidentes vividos por seus personagens, percorrendo não o fluxo causal, como o dramático, mas o fluxo de um tempo” (Campos, 2007 p. 335). Além da definição citada acima, Gabriela Silva destaca que devemos olhar para o roteiro como:

[...] a base, o **texto do filme**. Nele estão definidos o argumento, ou seja, a ideia central trabalhada na produção, personagens, cenas, diálogos e até mesmo descrição da entonação a ser utilizada pelos atores, assim como indicar posicionamento das câmeras, efeitos etc. (Silva, 2020, *on-line*)

Nesse sentido, analisar o roteiro permite perceber: as permanências e rupturas do texto, censuras por parte do estado, características da sociedade, posicionamentos políticos e religiosos e principalmente, em qual imaginário sobre o medievo o roteiro está se baseando, os interesses dos envolvidos na produção, o processo de construção do roteiro, quais as pesquisas foram feitas, quais fontes foram utilizadas, quais os métodos de pesquisa e análise estavam envolvidos na pesquisa.

Hoje, com a internet, é possível ter acesso os roteiros de filmes e séries em sites que disponibilizam os textos no idioma original da produção audiovisual e alguns casos até em português, sendo aqui uma possibilidade de trabalho interdisciplinar com os(as) professores(as) de língua portuguesa, espanhola, inglesa ou de outro idioma que a escola ofereça.²

1.1.2 - Figurino

Outra linguagem técnica que é fundamental para a compreensão do audiovisual, são os figurinos. Para Gabriela Monteiro Silveira:

A concepção do figurino vai surgir da história que se pretende contar com aquela roupa, para que através da percepção visual, possa-se entender o contexto temporal e histórico da narrativa e, também, expressar características físicas inerentes ao personagem, como idade, sexo, ou características psicológicas e comportamentais relacionadas à personalidade. (Silveira, 2013, p. 2)

Aqui se abre a possibilidade de trabalhar com a investigação histórica, através do uso de múltiplas fontes, como documentos escritos, testamento que as mães deixavam para suas filhas ou inventários de castelos e conventos, buscando os tipos de tecidos, os cortes e modelagem e as cores utilizadas pelas mulheres, tanto nobres quanto camponesas, fazendo uma comparação com outros períodos, observando a mudança da moda e no conceito de beleza.

Também devemos olhar para os figurinos como:

[...] peças marcantes nos filmes, eles enriquecem a trama e ajudam na composição dos personagens [...]” Assim como na vida real, as roupas costumam caracterizar a imagem de uma pessoa, no cinema não é diferente. As peças definem a época que a história se passa, cenário, local e personalidade dos protagonistas. Como o cinema trabalha muito com visual e ambientação, então o figurino dos personagens são importantes para a compreensão da história e ajuda na identificação do público com o enredo. (Servano, [s.d.], *on-line*)

Para exemplificar as características citadas acima, destacamos os figurinos da personagem Joana D’Arc no filme homônimo do diretor Luc Besson de 1999. Na obra em questão, o figurino da personagem acompanha as suas fases durante a narrativa e ressalta as suas características.

² <https://www.tertulianarrativa.com/roteirosdefilmes/>; <http://www.roteirodecinema.com.br/roteiros/longas.htm>; <https://www.simplyscripts.com/>

- Primeira fase, durante a sua infância na vila de Domrémy (roupas de lã simples, com cores terrosas, destacando a sua vida camponesa)
- Líder do exército da França (com armadura completa, demonstrando poder, força e honra, uma imagem pouco comum para uma mulher, mas extremamente difundida sobre os soldados medievais, que dificilmente está precisa, pois, as armaduras eram caras e de difícil uso em batalhas que na maioria das vezes ocorriam na lama, na chuva ou no frio extremo).
- Durante o seu julgamento, perante a Inquisição (Roupas de lã simples e sujas, como forma de humilhação e de imposição a submissão de Joana D'Arc frente ao clero secular da Igreja Católica).

Figura 1 – Figurinos da personagem Joana D'Arc



Fonte: Print screen do filme - *Joana D'Arc* 199 Direção Luc Besson.

O figurino também revela a posição e a importância do personagem na narrativa e na sociedade medieval, pois as roupas utilizadas determinavam a sua posição na sociedade, destacando também a personalidade ou características que podem passar despercebido em um olhar mais raso.

Nas produções filmicas, que abordam o medievo, é muito comum que os figurinos compostos para os membros da Igreja Católica ressaltam as diferentes características de seus vários grupos. De um lado, a vestimenta de tecidos nobres, nas cores roxo, preto e vermelho, com detalhes em ouro e pedras preciosas que simbolizam o poder, a pujança da igreja, corrupção, a ambição e do outro lado a bondade e o amor a Deus, simbolizados nas túnicas feita de lã.

Figura 2 - Membros do Clero Secular da Igreja Católica



Fonte: Print screen do filme - *Joana D'Arc* 199 Direção Luc Besson.

1.1.3 – Trilha e efeitos sonoros

Assim como os figurinos, a trilha e os efeitos sonoros refletem e caracterizam os personagens, como também têm a função de ressaltar momentos específicos da narrativa, traduzir emoções e sentimentos como medo, adrenalina, felicidade, entre outros, criando uma memória auditiva, assim como buscam “[...] ressaltar cenários grandiosos e luxuosos, e, juntamente, a grandeza dos próprios estúdios de cinema. [...]”. (Leal, [s.d.], *on-line*)

A partir do texto *A trilha sonora do Cinema: Proposta para um “ouvir” analítico*, de Márcia Carvalho (Carvalho, 2007, p. 1-15), podemos entender a trilha e os efeitos sonoros a partir de três categorias básicas.

Não-representativo – que é formado por todo tipo de música, que pode ser uma composição original ou criteriosamente selecionadas, com o objetivo de contribuir com a ambientalização da cena ou da narrativa como um todo, buscando também transpor o telespectador para o período medieval, utilizando o canto gregoriano – que é um gênero da música sacra cristã e simboliza a vida monástica, as regras e disciplinas dos mosteiros – e as gestas que são canções que narram os feitos e as glórias de guerreiros e cavaleiros medievais.

Cabe aqui um destaque para algumas composições que se tornaram tão famosas quanto os filmes e séries, a exemplo da *The Imperial March*, música tema do personagem Darth Vader, da franquia *Guerra nas Estrelas*, da música de abertura da franquia *Missão Impossível* ou da abertura das séries *Game Of Thrones* e *House Of Dragons*.

Esse tipo de composição acaba por se tornar gatilhos da memória, pois, quando a escutamos, logo nos remetemos a um filme ou uma série específica, tornando-se até mesmo uma memória afetiva. Além disso, elas costumam aparecer em momentos específicos na abertura ou na cena mais importante ou com mais adrenalina, gerando assim uma expectativa do público, sendo também um dos elementos importantes para a publicidade e a programação das produções audiovisuais.

A segunda categoria é a **Figurativo**,

som figurativo é predominado pelo efeito sonoro ou som ambiental. Consideraremos efeito sonoro aquele que tem predominância no registro da imagem/ação por sua necessidade de constituir signo e que se referem a um objeto “concreto”. São os sons ambientais, passos, barulhos de motores, de chuva, sinos, ou ainda efeitos produzidos eletrônica ou digitalmente (Carvalho, 2007, p. 4)

No que tange as produções fílmicas ambientalizadas no mundo medieval, os sons ambientais podem ser: o barulho dos animais, dos ferreiros trabalhando em suas forjas, cascos dos cavalos, das pessoas conversando, soldados gritando, entre outros sons típicos do medievo.

Nessa categoria, destacamos uma cena em particular da minissérie *Os Pilares da Terra* (2010), que ocorre no terceiro episódio (Redenção) entre os minutos 00:23:58 a 00:27:51. Na cena, o Prior Phillip chega na pedreira de Shiring junto com outros monges e trabalhadores, poucos antes do nascer do sol, para tentar extrair as pedras que precisam para construir a catedral de Kingsbridge, ao ser confrontado por William Hamleigh, Phillip e os monges começam a entoar cânticos gregoriano. Nesse momento, o sol começa a nascer. William, impressionado com o “milagre”, não tem alternativas a não ser permitir a extração da pedra, nesse ínterim, a batida das picaretas nas pedras soma-se ao canto dos monges, construindo, assim, uma atmosfera de tensão da cena.

Por fim, temos os sons **Representativos** – que são as vozes, os diálogos e a locução. Os filmes e séries com temática medieval são produzidos em outros idiomas e, na dublagem para o português brasileiro, algumas palavras e sentidos podem ser alteradas por isso, utilizar um filme dublado ou legendado pode modificar o sentido das falas e a análise, mas tendo como base a cultura fílmica e a uso em sala de aula recomenda-se que os filmes e séries utilizados pelos(as) professores(as) sejam dublados.

1.1.4 – Fotografia e movimentos de câmera

Segundo o site Instituto de Cinema:

A fotografia exerce um papel fundamental nesse processo ao criar o clima que uma cena demanda para causar determinada reação no público. Para funcionar harmonicamente, a fotografia deve estar alinhada a outros elementos técnicos como a

direção de arte, a trilha sonora e a edição. O diretor de fotografia deve trabalhar ao lado do diretor do filme para formular os ângulos e enquadramentos de uma cena, além definir a estrutura dos planos, o tipo de luz utilizada, o enquadramento e as lentes utilizadas. Outros aspectos importantes que cabem ao diretor de fotografia são escolher os equipamentos que serão utilizados durante as filmagens e auxiliar a equipe de edição durante a pós-produção. Isso significa que a fotografia está relacionada a todas as etapas da produção de um filme, desde sua concepção à sua finalização. (Instituto De Cinema, [s.d.], *on-line*)

Outro aspecto muito interessante do trabalho de fotografia são os movimentos de câmera, para Luciana Pareja Norbiato:

[...] O movimento da câmera aproxima, afasta, percorre um caminho ou leva a imagem de um lado para o outro vertical ou horizontalmente. Já o enquadramento especifica que tipo de recorte a imagem terá: mais aberto ou fechado, de cima para baixo, de baixo para cima ou no mesmo plano do espectador. (Norbiato, 2022, *on-line*)

O filme *A Rainha Margot* (1994), mesmo não sendo um filme sobre o período medieval, tornou-se uma das referências na fotografia de filmes históricos, posto que uma de suas características é o aspecto escuro para as cenas, imaginário associado a uma Idade Média sombria e escura, especialmente nas cenas mais dramáticas e intensas, ideia muito comum das produções fílmicas.

No entanto há produções em que a cor aparece em situações específicas, em cenas ao ar livre, para simbolizar o contato do homem medieval com a natureza, como também para projetar a ideia do sagrado nas catedrais góticas, através dos vitrais, na tentativa de aproximação do homem a Deus.

Outro aspecto muito interessante do trabalho de fotografia é o foco que a câmera dá nos personagens em momentos de ironia e sarcasmo. Esse artifício também serve para enfatizar algum conflito, ressaltando as diferenças entre os mocinhos e vilões da narrativa, ou para chamar a atenção em algum objeto ou ponto do cenário.

Ademais, de forma mais específica sobre movimentos de câmeras nos filmes com temática medieval, podemos separar as cenas de batalhas, quando a intenção é mostrar a grandiosidade de um exército ou da própria batalha utilizando o movimento panorâmico da câmera, assim temos uma visão mais ampla do plano. No movimento de *Travelling*, que pode utilizar um trilho, é usado para acompanhar o galope de um cavaleiro a exemplo das cenas das competições de justas, no caso do *zoom*, é mais utilizado para chamar a atenção de um ponto específico como a luta entre dois cavaleiros.

1.1.5 - Cenários

Analisando as principais produções audiovisuais sobre o medievo, podemos perceber a predominância de castelos de pedras ou madeira, com uma arquitetura em formato de forte para defesa em caso de guerra, com altas torres, que permitam o posicionamento de arqueiros, janelas pequenas, uma muralha de pedras, fosso, ponte em cada entrada cercado por florestas, fazendas, características das construções românicas, que no século XII estava em transição para o estilo gótico. (Proença, 2007. p. 62-71)

Os cenários também são pensados para acompanhar e ressaltar o caráter e a personalidade dos personagens que por lá transitam, alternando entre a força e a moral dos “Mocinhos”, ou a ganância e a falta de escrúpulos dos “vilões”. (Campos, 2011. p. 139-166), bem como têm a função de ambientar os conflitos.

Os cenários podem ser paisagens naturais, como florestas, rios, campos abertos entre outras, utilizar construções reais a exemplos dos vários castelos europeus, ou mesmo construções feitas especificamente para a série ou o filme, construídos com materiais e medidas reais, através da computação gráfica ou até mesmo a mescla das duas técnicas.

1.2 Possibilidades e desafios.

Kátia Maria Abud aborda alguns elementos importantes sobre as fontes audiovisuais nas aulas de história, que já eram pensadas por pesquisadores desde o início do século XX. No texto, a autora cita que um dos motivos da preferência de uso dos filmes nas aulas de história, dentre outras linguagens, estava na “[...] acessibilidade das fitas de vídeo, tanto em locadoras como nas videotecas de instituições educativas e nas próprias escolas [...]” (Abud, 2003, p. 183).

Esse fato ainda é presente em boa parte das escolas, mas, ao invés das fitas de VHS, hoje os(as) professores(as) e estudantes têm acesso às produções audiovisuais através de DVDs, serviços de streaming, sites que disponibilizam filmes online como o Youtube, que podem ser acessados de tablets, celulares, computadores e televisões com acesso à internet.

Além das questões de acesso à tecnologia de distribuição e exibição do audiovisual, a autora considera que a opção pelas imagens e sons no ensino de história passa pelas operações mentais e os aspectos cognitivos que são mobilizados ao utilizar esse tipo de fonte como recurso didático. Destaca também a capacidade dos filmes em aguçar a percepção humana, estabelecendo relações fundamentais para o ensino de história como:

[...] observar, identificar, extrair, comparar, articular, estabelecer relações, sucessões e causalidade, entre outras. Por esses motivos, a análise de um documento fílmico,

qualquer que seja seu tema, produz efeitos na aprendizagem de História, sem contar que tais operações são também imprescindíveis para a inteligibilidade do próprio filme [...] (Abud, 2003, p. 183)

Mesmo considerando os pontos citados acima, a realidade da educação no Brasil impõe alguns desafios para a difusão das fontes audiovisuais como recurso didático. Jairo Carvalho, destaca a dificuldade com infraestrutura física e tecnológicas das escolas, a falta de formação dos(as) professores(as), pois muitos que atuam nas aulas de história não têm formação específica, como também a falta de habilidades para lidar com as tecnologias. (Nascimento, 2008, p. 1-23)

Também podemos adicionar outros dois pontos no que se refere às dificuldades no uso do audiovisual em sala de aula: a falta de conhecimento no que se refere aos aspectos teórico-metodológicos sobre o período medieval, seja pela sua complexidade do período, seja por não considerar o período medieval relevante para o ensino de história, como também a decodificação da linguagem do audiovisual, que não faz parte do rol de leitura dos historiadores e docentes.

Para além dessas permanências e rupturas, devemos pensar na relação audiovisual e ensino de história medieval a partir dos desafios e possibilidades. Caroline Dähne destaca que um dos desafios no uso de filmes nas aulas de história seria a “[...] necessidade de fugir da sua utilização apenas como entretenimento ou “tapa-buracos” nas aulas [...] (Dähne, 2009, *on-line*).

José Moran destaca os usos de filmes e séries que devem ser evitados: o “vídeo enrolação”, o qual não tem relação com a aula, o “vídeo deslumbramento”, quando o(a) docente só utiliza filmes, deixando de lado outros recursos didáticos, o “vídeo perfeição” onde os estudantes não têm espaço para questionamentos, pois as imagens seriam vistas como verdade absoluta. (Moran, 1995, p. 3)

Outrossim deve ser abordado como desafio no uso do audiovisual nas aulas de história medieval, o descrédito que as imagens e sons ainda sofrem por parte de outros(as) professores(as) e de pesquisadores, que não reconhecem como fonte histórica, não considerando como pesquisa sobre medievo os trabalhos que usam esse tipo de fonte.

Como possibilidade para superar esses desafios, temos que utilizar as produções audiovisuais, como um complemento do repertório pedagógico do qual dispomos nas aulas, bem como:

[...] o professor deve estabelecer com esse material audiovisual um contato de desconfiança, criar um olhar que interrogue o material que estiver utilizando e, o principal, ensinar o aluno a refletir em cima do que vê e ouve. [...] munir seus alunos de um potencial crítico para que ele possa aventurar-se em um filme e consiga perceber, ao menos minimamente, o que está por trás daquela obra, qual a ideologia defendida, o que pretendia o diretor, o estúdio ao produzirem tal obra com o enredo

escrito de uma determinada forma e defendendo um ponto de vista, que pode nem estar tão explícito assim. [...] (Silva, 2011. p. 1–9)

Para isso, é fundamental um planejamento bem realizado, que passa pela escolha do filme e seus diálogos com o conteúdo a ser trabalhado, preparação de um plano de aula que aborda uma elaboração de uma ficha técnica do filme/série, exibição e análise crítica.

Esses pontos dialogam com várias concepções pedagógicas como: a autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, bem como no processo avaliativo, um ensino de história crítico e reflexivo, quando eles possam se enxergar como sujeitos ativos de sua história.

Outra possibilidade e desafio no uso das fontes audiovisuais no ensino de história medieval é a busca por “[...] ampliar as vias de acesso ao conhecimento histórico [...]” (Tourinho, 2011, p. 7). Para isso, é importante que o(a) professor(a) utilize um conjunto de fontes didáticas como imagens e textos escritos, músicas, poemas, como também dialogar com trabalhos de historiadores medievalistas como Le Goff, Jacques Verger e Marc Bloch, Régine Pernoud, Hilário Franco Jr, Bruno Uchôa Borgongino, Marcelo Pereira Lima, Carlile Lanzieri Júnior, entre outros, assim, o(a) professor(a) poderá desconstruir algumas imagens cristalizadas do medievo.

Além do mais:

[...] É necessário partir de determinado problema, questionando o filme como se questiona qualquer documento utilizado no ensino de História. Cabe ao professor assumir o papel de orientador, o qual conduzirá o aluno para que este visualize no filme, através de uma investigação, o que existe de não visível, as entrelinhas da História (Ranzi, 2002, p. 185 a 194 *apud*. Taniguchi, [s.d]. p. 13).

Uma das formas de acesso ao que não é visível, às entrelinhas de filmes e séries, está na utilização de entrevistas com produtores, atores, diretores e outras pessoas responsáveis pelas imagens finais das produções fílmicas, assim, podemos perceber suas intenções, objetivos e seus processos de produção, pois, filmes e séries são fontes que necessitam de tratamento especial dada suas especificidades.

Ao assistir aos “extras” da minissérie *Os Pilares da Terra* (2010), ficou claro que o processo de produção dos cenários, figurinos, efeitos especiais, fotografia entre outros, foi pensado especialmente para a minissérie, com o intuito de passar a ideia de realismo, utilizando a pesquisa em livros, testamentos, mosteiros e conventos, também é evidente que a preocupação de que os telespectadores identificassem-se com a estória narrada, principalmente com a inserção de sentimentos do nosso cotidiano e elementos com que as pessoas pudessem identificar-se, mesmo com um roteiro que passa no século XII inglês.

2 – FONTES AUDIOVISUAIS E A IDADE MÉDIA.

O uso de fontes audiovisuais, além de ter gerado novas práticas e formas de saber histórico, também despertou a necessidade de compreendê-la do ponto de vista historiográfico, por isso, nesse capítulo iremos discutir como a linguagem audiovisual apropria-se da história medieval e vice-versa, pensando nas possíveis leituras que podem ser realizadas tanto na pesquisa quanto no ensino de história medieval.

Outro caminho que seguiremos é a análise dos gêneros cinematográficos dos filmes e séries que ambientizam suas narrativas no período medieval, buscando suas características as quais interferem na narrativa das produções como também na abordagem que será utilizada nas aulas. Por fim, iremos explorar os principais filmes e séries que abordam o medievo entre os anos de 1985 e 2024, buscando identificar os temas e os gêneros mais recorrentes o que nos indicará quais as principais preferências do público consumidor e qual Idade Média eles buscam.

2.1 Audiovisual e as (Neo)Medievalidades

Um passo fundamental ao analisar como os filmes e as séries apropriam-se do medievo e entendermos que eles configuram-se como neo(medievalidades), segundo Marcelo Pereira Lima é entender que

As (neo)medievalidades são um conjunto de práticas e discursos fantásticos, hiper ou hipo-realistas, simulados, deslocados e estilizados acerca do medievo, sendo capaz de produzir utopias, distopias e heterotopias presentes em mídias estáticas, dinâmicas ou imersivas. Como destaquei em outro artigo, “o termo medievalidade(s) pode ser entendido como um conjunto disperso e heterogêneo de noções, valores, ideias, representações, imagens, saberes, discursos, atividades, ações, experiências, performances etc. sobre a Idade Média. São usos e (des)apropriações extemporâneas à Idade Média, sem a preocupação central de analisá-la como ela foi ou deve ter sido” (Lima, 2021, p. 432)

Ou seja, o medievo é usando apenas como uma referência estereotipada, um pano de fundo, onde as imagens que muitas vezes concentram-se em bruxas, dragões, castelos, mocinhas e vilões, densas florestas, batalhas épicas, cenas de sexo e intrigas como já exposto anteriormente, refletem o que o público consumidor espera ver ou entender por Idade Média, pois, não podemos esquecer-nos que filmes e séries são produtos comerciais, sendo o lucro o objetivo principal dos estúdios e produtoras.

Também é importante destacar que a (neo)medievalidade não está presente somente em filmes que abordam diretamente o medievo, também pode aparecer em produções com outras temáticas ou temporalidades.

Ademir Luiz da Silva no texto Cavaleiros, monges e sabres de luz: o imaginário medieval na saga *Star wars*, analisa “[...] as influências do imaginário tradicionalmente relacionado com a

Idade Média na saga de ficção científica *Star wars*, produzida pelo cineasta norteamericano George Lucas. [...]” (Silva, 2014, p. 196). Entre os elementos encontrados que podemos exemplificar estão: planetas divididos como se fossem reinos, lutas com espadas, personagens inspirados em cavaleiros medievais, entre outros elementos.

Outro exemplo é o episódio Timmy, O Bárbaro do cartoon *Os Padrinhos Mágicos*, no qual:

A narrativa se apropria de um lugar comum, já popularizado pelos filmes da Disney ou similares, com uma referência direta aos livros de contos de fadas como marco de início e fim da narrativa. É escolhido uma temporalidade difusa, uma mescla de período greco-romano tardio, germânico e medieval. Como não tem pretensões historiográficas ou documentárias, o desenho ignora a diversidade étnico-racial e cultural de povos germânicos (anglo-saxões, francos, burgúndios, visigodos, ostrogodos, vândalos, suevos, alanos, entre outros) e as motivações para o processo de colonização, migração e conquista do Império Romano do Ocidente. (BARROS, 2009; SARTIN, 2009; SILVA, 2001) A única menção imagética explícita desse contexto aparece quando Timmy, apresentando-se como bárbaro, é seguido por sua ajudante, Wanda, em um cenário composto de restos de edificações ou colunas greco-romanas. (Lima, 2021, p. 435).

É importante deixar claro que esses usos do passado, não invalidam o uso das fontes audiovisuais nas aulas e na pesquisa da história medieval, pelo contrário, torna ainda mais importante que os historiadores apropriem-se dos espaços do audiovisual.

2.2 Possíveis Abordagens: Leitura histórica do filme - Leitura fílmica da História.

Marc Ferro, destaca 2 ângulos de abordagem sobre a relação entre história e as obras fílmicas, as quais podemos trazer para a análise das produções fílmicas que abordam a Idade Média, sendo elas leitura histórica do filme, leitura fílmica da história

2.2.1 Leitura histórica do filme.

Segundo Eder Cristiano de Souza o:

“[...] Cinema como agente da história — abordagem que busca entender como os filmes têm papel ativo nas sociedades nas quais foram produzidos, disseminando ideologias, políticas ou valores culturais. [...] Compreensão dos condicionantes sociais, políticos e econômicos para viabilização de uma obra fílmica, até a busca pelo entendimento da forma como a sociedade, na qual a produção está inserida, aceita a obra e se relaciona com ela” (Souza, 2014. p. 99)

Essa abordagem do cinema, como agente da história, pode ajudar-nos a compreender o porquê aquele filme/série foi produzido em tal época, a forma como as temáticas foram abordadas, assim como, entender as falsificações, omissões e adaptações feitas em relação ao roteiro original para a linguagem audiovisual assim como no que se refere ao conhecimento histórico.

Como exemplo do papel ativo dos filmes na sociedade, podemos citar os filmes de super-heróis produzidos nos Estados Unidos da América, os quais buscam ressaltar uma superioridade militar, econômica, política e até moral contra seus inimigos, em sua grande maioria, russos, asiáticos, árabes e islâmicos.

Outro exemplo é o filme *1492 – A Conquista do Paraíso*, o qual aborda as viagens de Cristóvão Colombo para o território que hoje compreende a América Central. O filme foi lançado em 1992, essa data não é aleatória, pois representa 500 anos das viagens de Colombo, ou seja, uma das motivações para que o filme fosse realizado foi a intenção de celebrar, rememorar e reafirmar os feitos históricos de Colombo assim como da Espanha, pois entre os vários temas que o filme aborda está o cerco de Granada – quando os espanhóis expulsaram os muçulmanos da cidade, fato que muitos livros abordam como A Guerra de Reconquista da Península Ibérica, demonstrando a vitória dos Reis Católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela sobre os mulçumanos.

É importante destacar que, do ponto de vista histórico, 1992 representa 3 anos após a queda do Muro de Berlim, como também o bloco econômico da União Europeia já estava em discussão para ser implantado. Então, temos aqui também um objetivo político do filme, em afirmar a posição da Espanha frente às novas configurações geopolíticas.

2.2.2 Leitura Fílmica da História

Na leitura fílmica da história iremos analisar como o filme ou a série constrói imagetivamente o medievo e como ela aborda as mais variadas temáticas e personagens. Para isso o(a) professor(a) pode utilizar vários caminhos, que combinados com a leitura história do filme irão proporcionar um uso crítico e pedagógico das fontes audiovisuais.

Um dos primeiros passos é a análise: dos temas explícitos principais e secundários, temas implícitos, dos personagens principais e coadjuvantes e as suas ações na narrativa fílmica, isso será feito através da linguagem técnica do audiovisual – figurinos, cenários, trilhas e efeitos sonoros, roteiro original, movimentos de câmera – pois como já foi dito antes, em muitas produções audiovisuais esses aspectos são tão importantes quanto a própria temática da narrativa.

Ao olhar para o filme ou a série o(a) professor(a) deverá perceber como a narrativa se desenvolve, o que foi omitido, acrescentado, quais são os fatos e personagens são reais e quais são criações dos produtores é o porquê dessas escolhas.

Nesse sentido, realizar comparações com outros filmes e séries com a mesma temática também são uma boa forma de fazer com que os alunos percebam os itens citados no parágrafo acima, dessa forma poderão perceber como diferentes olhares podem interpretar o mesmo fato, o que contribui para o aprendizado e a formação histórica.

Por fim, outra possibilidade é o recorte de determinadas cenas para destacar um ponto específico, e a partir dele desenvolver a discussão em sala. Nas cenas iniciais do primeiro episódio da minissérie *Os Pilares da Terra*, o Rei Henri I recebe a notícia do falecimento do seu único herdeiro. Ao se lamentar pela morte de seu herdeiro, o rei pergunta quem irá governar quando ele morrer, nesse momento, a câmera foca em três personagens, esse movimento não é por acaso, pois os personagens destacados, são sua filha Matilda que ainda era uma criança, seu filho bastardo Robert de Gloucester e seu sobrinho Stephen, o qual usurpa o trono com o apoio da Igreja Católica.

Mesmo sendo uma cena de pouco mais de 36 segundos, abre possibilidade de inúmeras perguntas e questionamentos que podem ser realizados em sala de aula. Por que a câmera focou nesses personagens? Quem são eles, tanto na narrativa da minissérie quanto na história medieval? Como funcionava o sistema de sucessão por primogenitura masculina? Essas dentre outras questões podem ser realizadas e discutidas com os estudantes, através do confronto com outras fontes históricas, como imagens e texto ou até mesmo o livro didático.

2.2.3 Outras abordagens.

Além dos pontos destacados acima, também devemos observar os ângulos de abordagem do audiovisual para o ensino de história medieval. Marcos Napolitano ressalta três reflexões feitas pelo autor Pierre Sorlin, as quais podemos trazer para a discussão do uso de filmes e séries como recurso didático.

- 1) Relação presente/passado, já que filmes históricos trabalham com várias temporalidades, pois tem sua produção, distribuição e exibição em períodos diferentes em relação ao período retratado na narrativa.
- 2) Os filmes históricos são, nas palavras do autor Pierre Sorlin, uma “forma peculiar do saber histórico de base”, destacando aqui o poder de cristalizar ou criar saberes sobre o período retratado, em especial o período medieval com suas bruxas, dragões, castelos, florestas e épicas batalhas, já que como aponta a autora Vitória Azevedo:

Um filme histórico também dialoga com o seu público. [...] buscam, em geral, estabelecer uma verossimilhança com o que o público considera como sendo a história representada, ou seja, a representação não pode fugir do que o público imagina que

seja aquele período histórico. Nesse sentido, o filme dialoga com uma certa expectativa de memória histórica. [...] (Napolitano, 2010. p. 13)

Nesse ponto, o(a) professor(a) deve exercer a função de mediador entre a fonte audiovisual e a historiografia, chamando a atenção para “[...] diversas recriações, adaptações, encenações da História [...]” (Napolitano, 2010. p. 13) que as produções audiovisuais fazem e que podem se tornar uma análise riquíssima nas aulas de história medieval.

3) A análise deve problematizar a narração fílmica da história explorando as tensões entre a ficção e a história, já que ambas possuem suas próprias regras, objetivos e fundamentos, mas que podem ser complementares no estudo da história.

As abordagens acima embasam o uso das fontes audiovisuais do ponto de vista historiográfico, mas pesquisadores(as)/professores(as) que usam filmes e séries devem também conhecer o audiovisual a partir de suas características próprias, as quais podem interferir na escolha e no uso da produção fílmica que será utilizada.

2.3 Gêneros cinematográficos e a Idade Média.

Ao assistir ao um filme ou uma série podemos perceber que elas possuem algumas características em comuns com outras produções, no audiovisual essas características são chamadas de gêneros cinematográficos, no qual a narrativa molda-se em uma espécie de padrão de cenas. Segundo Luís Nogueira:

"[...] um gênero será uma categoria classificativa que permite estabelecer relações de semelhança ou identidade entre as diversas obras. Desse modo, será possível o raciocínio genérico, encontrar a gênese comum de um conjunto de obras, procurando nelas os sinais de uma partilha morfológica e ontológica[...]" (Nogueira, 2010 p. 09)

A exemplo dos filmes de ação, com cenas rápidas de muita adrenalina e um embate entre vilões e mocinhos ou em entre o bem e o mal, e uma narrativa um tanto superficial, especialmente quando se trata de temas históricos. Sendo mais específico sobre as produções que abordam o medieval, estas podem ser classificadas como filmes e séries históricas. Segundo o historiador Jose D´Assunção Barros esse tipo de produção:

"[...] busca representar ou estetizar eventos ou processos históricos conhecidos, e que incluem entre outras as categorias dos filmes épicos e também dos filmes históricos que apresentam uma versão romaneada de eventos ou vidas de personagens históricos. Em outro caso, será possível destacar ainda aqueles filmes que chamaremos de filmes de ambientação histórica, aqui considerando os filmes que se referem a enredos criados livremente mas sobre um contexto histórico bem estabelecido. (Barros, 2003, p. 3)

O historiador José Rivair Macedo ressalta alguns padrões comuns dos filmes históricos ou de ambientação histórica.

[...] presença de cidades antigas, muralhas, cavaleiros, com armaduras, e igrejas vistosas, os personagens, divididos no habitual campo dos “bons” e dos “maus”, desenvolvem uma trama atravessada por conspirações e traição, motivadas em geral pelo ciúme, competição amorosa ou inveja; ao final, invariavelmente os “mocinhos” vencem os “bandidos” e prevalecem os valores mais caros ao “estilo de vida americano”: o individualismo, a fraternidade viril, o espírito de empreendimento e de conquista, a tolerância religiosa. (Macedo, 2004, p. 11)

Essa construção imagética é uma criação principalmente do cinema estadunidense, em especial dos estúdios de Hollywood, com filmes de amor, aventura e grandes heróis, que se tornaram uma referência para muitos estúdios em vários países, destaca-se, também, que há produções que fogem desse estereótipo, como as produções francesas ou do leste europeu.

Segundo Peter Burke, esses aspectos estereotipados podem se constituir “[...] objetos através dos quais é possível ler as estruturas de pensamento e representação de uma determinada época [...]”, (Burke, 2004, p. 11) mas, essa leitura deve ser feita pelo(a) professor(a)/historiador(a) tendo em mente que embora uma produção audiovisual tente retratar um período específico, sua narrativa sofre a interferência da época de produção, de financiadores, de produtores e do público-alvo.

Ainda analisando os filmes históricos, a professora Joelza Ester Domingues, destaca que

Existem várias categorias de filme histórico que pode ser considerado, em menor ou maior grau, como históricos [...]” Obras de reconstrução histórica: Rainha Margot, Spartacus, O que é isso companheiro? etc. Biografias: Olga, A Jovem Rainha Vitória, O discurso do Rei etc. Ficções históricas: O nome da rosa, A guerra do fogo etc. Adaptações literárias com fundo histórico: O cortiço, Os miseráveis, Henrique V etc. Adaptações de HQ com fundo histórico: Príncipe Valente, Corto Maltese etc. (Domingues, 2023, on-line)

Delimitar o gênero de uma produção audiovisual pode não ser uma tarefa fácil, principalmente porque muitas produções apresentam características de mais de um gênero, por isso, é importante conhecer as suas particularidades. A tabela abaixo foi feita com base nos gêneros que mais aparecem nas produções audiovisuais que abordam o medievo nas suas temáticas.

Tabela 1 - Principais Gêneros Cinematográficos.

GÊNERO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Ação	Embate entre heróis e vilões, cenas rápidas e intensas, maior uso de efeitos especiais, não costumam abordar temas sociais, em muitos casos utilizam o medievo apenas como ambientalização para a sua narrativa.
Comédia	Humor, piadas, exagero, repetição, anacronismo, sátira de pessoas ou fatos históricos, paródia de outros filmes, séries ou outras linguagens, pouca ou nenhuma preocupação na reprodução do período ou tema retratado.

Drama	Narrativa mais intensa, procura utilizar as emoções do telespectador para que ele identifique-se com os protagonistas, em situações comuns do dia a dia, explorando situações sociais, bélicas, psicológicas, política ou amorosa, algumas produções ancoram-se em personagens ou fatos históricos para compor a sua narrativa.
Romance	Narrativa mais leves, na maioria das vezes com um final feliz, amor ideal ou aparentemente impossível é a centralidade da história, (alguém da nobreza com um cavaleiro ou camponesa) nesse tipo de produção vemos a presença de trovadores, poesias e do amor cortês.
Fantasia	Um dos gêneros mais comuns em filmes históricos, sua narrativa tem uma maior liberdade criativa e imaginativa, apresenta personagens e história baseada em fadas, anões, bruxas e outros serem mágicos e sobrenaturais.
Biografia	São narrativas que buscam contar a história ou parte da vida de algum personagem real, destacando sua vida e realizações históricas, buscando também se conectar com o espectador através das emoções humanas, a exemplo de filmes e séries sobre reis, rainhas ou grandes cavaleiros.

Fonte: Sites Cultura Genial e Luz Câmera Ação

Essas características citadas dos principais gêneros cinematográficos devem ser pensadas ao escolher qual filme ou será usado em sala de aula, pensando na idade dos alunos, qual o tema será trabalhado, quais objetivos a serem alcançados e como essa produção audiovisual aborda o período medieval.

Essa escolha, na atualidade, é facilitada pela grande quantidade de produções que direta ou indiretamente abordam o medievo em seus diversos temas, por isso, no próximo subcapítulos iremos apresentar os principais filmes e séries lançadas entre 1985 e 2024 e as suas temáticas, buscando perceber as mudanças na apropriação do período medieval por parte dos estúdios de cinema e televisão quanto do público consumidor ao longo desses quase 40 anos pesquisado.

2.4 – Produções audiovisuais com temática medieval.

Antes de analisarmos os principais filmes e séries históricos sobre a Idade Média, é importante salientar que nos preocupamos em não cair nas armadilhas da divisão clássica da história (antiga, medieval, moderna e contemporânea), pois é preciso advertir desde já que esse sistema quadripartite de organização da história universal é um fato francês. Em outros países, o passado

é organizado de forma diferente, de acordo com pontos de referência diferentes. (Chesneaux, 1995. p. 93). A exemplo da história do Brasil (pré-colonização, colônia, império, república e atualidade). Além do mais, não há como determinar com precisão quando um período histórico começa e quando termina, pois, as mudanças são lentas e a periodização é feita a posterior aos fatos históricos.

Essa divisão quadripartite engessa o ensino, e não considera uma história interligada, excluindo outras experiências humanas fora do contexto europeu³, a exemplo da história dos árabes, do continente africano antes da colonização, dentre outras.

Além do mais, segundo Jacques Le Goff, [...] na segunda metade do século XV, os humanistas italianos inventaram o termo Idade Média [...] uma periodização puramente terrestre, secular da história [...], (Goff, 1994. p. 35) que se referia ao um período medieval como, obscuro, dominado pela Igreja Católica, que ficava entre o esplendor e o desenvolvimento do intelecto da Grécia Antiga e o renascimento cultural, econômico e político do século XIV

Por isso, na busca em perceber as representações históricas sobre o período da Idade Média, não ficamos presos ao recorte temporal clássico do medievo séculos V-XV, citamos filmes e séries sobre temáticas que extrapolam essa divisão cronológica, pois, suas narrativas são importantes para a discursão dos temas sugeridos, a exemplo do filme A Rainha Margot, Lutero e as produções que abordam a história do Henrique VIII ou da Rainha Elizabeth I.

Somada a essa preocupação de não ficar preso na divisão clássica da história, utilizamos como critério para a definição dos filmes e séries, destacados abaixo, o recorte temporal do período de produção, dos filmes e séries produzidos e lançados entre os anos de 1985 e 2023, por causa do estilo de produção, recursos tecnológicos, qualidade das imagens, temas abordados e sua relevância para o ensino de história medieval, disponibilidade em DVD ou em plataformas de Streaming⁴ e avaliações dos telespectadores no site Internet Movie Database (IMDB).

Separamos o recorte temporal em 3 períodos, pois, durante a pesquisa identificamos que cada um desses períodos apresenta características bem distintas nos temas das produções, no formato, nas tecnologias usadas, como também no comportamento de consumo do público.

³ Mais especificamente nos territórios que hoje compreende: Portugal, Inglaterra, França, Espanha e Alemanha.

⁴ Google Play Filmes e TV, Disney+, Youtube, Star+, Telecine, Amazon Prime Vide, HBO Max, Lionsgate+.

2.4.1 - 1985 a 2008.

Nesse primeiro recorte foram identificados ao menos 62 filmes e 7 séries que abordam a Idade Média. Em relação aos temas que estão presentes nessas produções, percebemos que a biografia de personagens históricos foi um dos principais gêneros cinematográficos, com produções que enfocam a vida do Rei Henrique VIII como a série *The Tudors* (2007-2010) e o filme *A outra* (2008), da Rainha Elizabeth I, bem como as séries *Elizabeth I* e *A Rainha Virgem*, (2005) e o filme *Elizabeth I* (1998).

Outra personagem que conta com inúmeras versões no audiovisual é *Joana D'Arc*, que em 1999 teve dois filmes retratando a sua vida e a luta pelo Rei Carlo VII do reino da França contra a reino inglês, sendo a versão dirigida por Luc Besson a mais conhecida, em grande parte pela atuação da atriz Milla Jovovich.

Outra característica das produções audiovisuais, desse período, são as adaptações de livros e contos, lendas e canções que foram escritos durante o período medieval, em especial, as histórias arturianas, que evocam uma das imagens cânones mais representativas da Idade Média: heróis, cavaleiros que lutam contra uma série de obstáculos, exigindo deles coragem e bravura contra os inimigos que, na maioria dos filmes, ou são nobres inescrupulosos, ou membros gananciosos do clero secular da Igreja Católica, como nos filmes *Robin Hood: O Príncipe dos Ladrões* (1991), *Lancelot, o Primeiro Cavaleiro* (1995), *13º Guerreiro* (1999) e as séries, *O Aprendiz de Merlin* (2006), *Robin Hood* (2006-2009) e *As Aventuras de Merlin* (2008-2012).

Além dos temas citados acima, destacamos produções que abordam temas presentes nos livros didáticos da educação básica, como *As grandes navegações e a colonização da América, Cristóvão Colombo - A Aventura do Descobrimento* (1992) e *1492 - A Conquista do Paraíso* (1992). Reforma protestante e seus desdobramentos, *Elizabeth* (1998), *A Rainha Margot* (1999), *Lutero* (2003). Santa Inquisição, *O Nome da Rosa* (1986), *Joana D'Arc de Christian Duguay* (1999). E as Cruzadas e os cavaleiros templários com os filmes *Cruzada* (2005) do diretor Ridley Scott⁵, *Arn – O cavaleiro Templário* (2007) e *Arn – O Reino ao Final da Jornada* (2008).

Entre os filmes e séries há alguns gêneros que são ignorados ou desprezados, talvez por utilizarem do riso, do exagero, do anacrônico, para construir uma narrativa mais leve e com

⁵ Um dos principais diretores e produtores de filmes históricos.

pouca preocupação histórica a exemplo das comédias, *Coração de Cavaleiro* (2001), *Loucuras na Idade Média* (2001), assim como os filmes de fantasia e animação que evocam uma Idade Média com monstros, bruxas, anões e serem mágicos: *Highlander: O Guerreiro Imortal* (1986), *A Princesa Prometida* (1987), *Coração de Dragão* (1996-1999), *Sherek* (2001-2004-2007), *Eragon* (2006) e a série *As Brumas de Avalon* (2001).

Um dos motivos que pode explicar os temas e gêneros cinematográficos citados pode estar no fato que como EUA e países europeus são os que mais produzem e consomem narrativas fílmicas que tratem sobre a sua história. Ademais, vale ressaltar que os anos 1985 a 2008 correspondem ao período de grandes mudanças políticas, como a queda do muro de Berlim, a formação da União Europeia, o fim da União Soviética e a guerra no Iraque, ou seja, pós Segunda Guerra Mundial, durante o processo de afirmação dos países europeus e dos EUA e da construção de suas influências política e econômica no mundo.

2.4.2 - 2009 a 2019.

Como no primeiro recorte foram um total de 69 produções audiovisuais em 23 anos, no segundo recorte temos uma explosão de produções históricas e ambientalizadas no mundo medieval, com cerca de 105 produções em apenas 10 anos. Quais os motivos que explicam esse grande aumento no número de produções ambientalizadas na Idade Média? Em especial das séries? Assim, a resposta para essa pergunta leva-nos a pensar em alguns fatores:

- 1) Avanço na tecnologia de gravação, edição e disponibilização das produções audiovisuais.
- 2) Mudança na forma de consumir filmes e séries em especial com o surgimento e crescimento dos serviços de streaming a exemplo da Netflix, HBO Max, Apple TV, que além de disponibilizar produções audiovisuais de vários estúdios – inclusive de países com pouca tradição na indústria do entretenimento – produzem seus próprios filmes, os quais podem ser assistidos utilizando o celular, tablet, notebook e televisões smart, central de mídia de carros, com acesso à internet e a preços reduzidos.
- 3) Crescimento dos livros de romance e ficção como também dos jogos eletrônicos com temáticas medievais, nos quais o leitor ou o jogador pode imaginar-se como um guerreiro medieval ou assumir o papel de um personagem durante as cruzadas ou na Revolução Francesa, o que acabou gerando um grande interesse pela adaptação dessas linguagens para o audiovisual

a exemplo do filme *Assassin's Creed* (2016) e da série *The Witcher* (2019), ambos adaptados dos jogos eletrônicos e da literatura.⁶

Filmes.

Se no primeiro recorte, os filmes com temas clássicos sobre o medievo e as biografias estavam em alta, agora, nesse segundo recorte, há uma mudança na abordagem, pois são as animações infantis, os filmes sobre os vikings, as adaptações de outras linguagens e os filmes de fantasia que se destacam.

O interesse pelos vikings vem dos quadrinhos, em especial do Stan Lee e Jack Kirby nos anos 60, dos filmes de super-heróis da Marvel Comics e da mitologia nórdica. Ao longo tempo, eles ganharam uma imagem de violentos, guerreiros temidos, pagãos que só pensavam em guerra, hidromel⁷ e sexo. A maioria das produções audiovisuais concentram a sua narrativa entre os séculos IX e XI – período das chamadas Invasões Vikings nos reinos europeus e da cristianização do leste europeu – a exemplo dos filmes *O Guerreiro Silencioso* (2009), *Thor – A Lenda de Valhalla* (2011), *Vikings – O Reino Viking* (2013), *Martelo dos Deuses* (2013), *A Saga Viking* (2014), *Vikings* (2016), *Viking – Os Pergaminhos Sagrados* (2018).

Nesse cenário, as animações ganharam força com o avanço da tecnologia de computação gráfica, buscando a atenção, principalmente, do público infanto-juvenil. A partir das narrativas sobre uma Idade Média de bruxas, dragões e castelos, que em muitos casos são releituras dos contos dos irmãos Grimm, ou narrativas originais, em um mundo cheio de imaginação e seres místicos, com muita dose de humor, como nos filmes: *Como Treinar O Seu Dragão* (2010-2014-2019), *Sherek* (2010), *Enrolados* (2010), *Valente* (2012), *Jack – O Caçador de Gigantes* (2013), *Frozen* (2013), *O Reino Gelado Fogo e Gelo* (2016), *Leo Da Vinci: Missão Mona Lisa* (2019).

Ainda no contexto das releituras, temos os contos dos irmãos Grimm, que originalmente eram contos macabros, mas que a Disney transformou em contos de fadas, com filmes live action, ou seja, utilizando atores reais para representar os personagens, em narrativas que também exploram uma Idade Média da fantasia, aventura, do amor verdadeiro, como podemos ver nas produções: *A Garota da Capa Vermelha* (2011), *Branca de Neve o Caçador* (2012), *João e Maria Caçadores de Bruxas* (2013), *Malévola* (2014), *A Bela e a Fera* (2014 - Christophe

⁶ Vale destacar que já há inúmeros trabalhos acadêmicos que abordam jogos e literatura medieval, inclusive em outras áreas do conhecimento

⁷ Bebida fermentada feita de mel, água e leveduras.

Gans), *O Caçador e a Rainha do Gelo* (2016) *A Bela e a Fera* (2017 - Bill Condon), *Malévola – Dona do Mal* (2019).

Outras adaptações vieram das histórias de Robin Hood e do Rei Artur, que continuam a fazer sucesso no cinema, ou de livros que se tornaram os mais vendidos no mundo, a exemplo das produções *Robin Hood* (2010), *O Hobbit - Uma Jornada Inesperada* (2012), *O Hobbit – A Desolação de Smaug* (2013), *Drácula – A História Nunca Contada* (2014), *O Hobbit – A Batalha dos Cinco Exércitos* (2014), *Rei Artur – A Volta de Excalibur* (2017), *Rei Artur – A Lenda da Espada* (2017), *Robin Hood – A origem* (2018).

As obras de William Shakespeare também despertaram muito interesse com adaptações de seus romances, os quais pertencem aos grandes clássicos da literatura mundial e que podem ser uma possibilidade aos docentes de apresentarem uma leitura clássica aos estudantes, aumentando assim o acesso dos discente aos vários estilos literários. Como exemplo de adaptações shakespearianas, podemos citar: *Anônimo* (2011), *Ricardo Coração de Leão* (2013), *Ricardo Coração de Leão – A Rebelião* (2015), *Macbeth – Ambição e Guerra* (2015), *Ofélia* (2018).

Séries

As séries são produções audiovisuais feitas para os canais de televisão ou para os serviços de streaming. Essas são formadas por episódios com duração média de 45 minutos, divididos em uma ou mais temporadas. Segundo Mariana R. Marques, “O formato cria uma conexão junto ao espectador, que acompanha uma história muitas vezes por anos, e a cada episódio e temporada fica ansioso para descobrir o desenrolar do roteiro” (Marques), principalmente, porque a maioria das séries exibem seus episódios semanalmente, tendo apenas uma ou duas temporadas por ano.

Outra característica importante a ser citada:

“[...] as séries se tornam cada vez mais importantes personagens de nossas rotinas. Assistimos no transporte público ao caminho do trabalho, passando roupa, antes de dormir, maratonando com os amigos; e é daí que vem essa ascensão discutida. A criação das plataformas streaming, que agora também produzem suas próprias séries, aumentou muito o alcance e número de espectadores” (Marques, [s.d], *on-line*)

Por terem um formato é uma produção diferente dos filmes, as séries abordam um leque maior de temas sobre o medievo. Em relação à Idade Média, além dos temas e gêneros cinematográficos já citados, podemos destacar muitas produções com temas e personagens, nos quais se destacam o protagonismo feminino, rompendo com uma ideia da mulher como submissa ao homem, questionando padrões sociais tanto medievais quanto contemporâneos e o papel feminino no decorrer da história. [...] e exemplo das séries: *The Pillars of the Earth*

(2010), *The White Queen* (2013), *Reign* (2013-2017), *The White Princess* (2017), *The Spanish Princess*, (2019-2020).

Não podemos deixar de citar duas séries que são grandes sucessos de audiência e contribuíram para a ampliação do interesse do grande público sobre a Idade Média, como também inauguraram um novo ciclo de produções com altos valores de investimento, produções cada vez mais elaboradas e com narrativas intrigantes, sendo elas, *Game Of Thrones* (2011-2019) e *Vikings* (2013-2020).

Game Of Thrones, produzida pela Home Box Office (HBO), entre os anos de 2011 e 2019, teve oito temporadas com 73 episódios no total. A sua narrativa central gira em torno da disputa de “Nove famílias nobres [que] lutam pelo controle sobre as terras míticas de Westeros, enquanto um antigo inimigo retorna depois de estar adormecido por milhares de anos” (IMDB, 2023). A série é marcada por inúmeros elementos típicos de uma narrativa medieval, grandes castelos, palácios, gigantescos exércitos, rainhas, reis, tramas políticas, cenas de nudez e sexo explícito.

Dentre os vários motivos que pode explicar o seu sucesso, são os caminheiros brancos, que são uma mistura de guerreiros com zumbis, os lobos gigantes da família Stark, mas, principalmente pelos dragões Drogon, Rhaegal e Viserion de Daenerys Targaryen. Os dragões talvez sejam a criatura mística mais retratada pelos filmes e séries. Para alguns cientistas, a lenda sobre esses seres que cospem fogo pode ter surgido por causa de fósseis de dinossauros antigos ou de algum outro grande animal pré-histórico. (Vieira, 2022)

Além desse mundo de guerreiros e dragões, *Game Of Thrones* impressiona pelos seus números. Em média, foram 44,2 milhões de pessoas assistindo cada um dos 73 episódios, sendo o último capítulo um dos mais assistidos nos EUA com mais de 20 milhões de espectadores (REDAÇÃO, 2023). À medida que as temporadas avançavam, os valores do orçamento da série aumentavam. Segundo a revista *Forbes* (Simonetti, 2022), a série custou entre 6 e 15 milhões de dólares por episódio, devido ao uso da computação gráfica para a criação dos dragões e demais efeitos especiais, maquiagem, figurantes entre outros gastos.

A série *Vikings* foi produzida pelo Canal History⁸ entre os anos de 2013 e 2020. “Os vikings transportam-nos para o mundo brutal e misterioso de um guerreiro e fazendeiro que deseja explorar e atacar os litorais distantes do outro lado do oceano.” (IMDB, 2023), sendo mais específico a vida e as conquistas de Ragnar Lothbrok e de seus filhos. Como já citado, muito do fascínio que os vikings geram no público consumidor vêm das cenas de batalhas, das

⁸ Principal canal de televisão com conteúdo sobre história.

conquistas marítimas e da ocupação de parte da Inglaterra, mas também por terem hábitos e uma cultura muito diferente do restante da Europa medieval católica.

Isso fica evidente nos episódios que abordam o contato entre os nórdicos, considerados pagãos, e os cristãos europeus e suas diferenças de crenças, ritos religiosos e como eles influenciam no dia a dia e na tomada de decisões. A série também aborda como ocorreu a conversão de muitos vikings à fé cristã e como isso modificou radicalmente a sua forma de vida. Outro elemento que chama a atenção são os feiticeiros, oráculos e sacerdotisas criando uma atmosfera de magia e misticismo, além da própria ideia de céu viking – o Valhalla, no qual um guerreiro que tivesse uma morte honrada iria poder comer no banquete de Odin junto com os deuses e a companhia das valquírias.

2.4.3 - 2020 a 2023.

Como último recorte de análise, nos concentramos em produções lançadas entre 2020 e 2024, mas antes é importante lembrar que 2020 e 2021 foram anos do auge da pandemia de Coronavírus, que acabou por aumentar ainda mais o consumo por entretenimento online, mas, ao mesmo tempo, diminuiu o número de produções fílmicas lançadas no período, devido às restrições de locomoção e as milhares de mortes.

Durante os últimos anos, foram lançados 10 filmes e 12 séries históricas, o que explicita que a Idade Média continua fascinando o mundo do audiovisual, outrossim ressaltando a tendência de uma preferência por séries ao invés dos filmes, tanto dos estúdios quanto do público consumidor.

Esse recorte também é marcado por produções voltadas ao público infanto-juvenil, como também protagonizadas por eles, com temáticas que evocam uma Idade Média, de bruxas, humanos com poderes sobrenaturais e seres mágicos, a exemplo de: *Frozen 2* (2019), *Cinderela* (2021), *Monster Hunter: Lendas das Guildas* (2021), *Princesa Por Acidente* (2021), *A Princesa* (2022). [...] as produções originais da Netflix: *Carta ao Rei* (2020), *Luna Nera* (2020), *Cursed - A Lenda do Lago* (2020).

Nessa perspectiva, a Espanha também tem se destacado na indústria do audiovisual, com as séries *El Cid* (2020) e *Los Herdeiros de La Tierra* (2020), ressaltamos esse ponto pois, observamos que nas produções anteriormente citadas, a Inglaterra era o principal cenário das narrativas, esse é mais um efeito dos serviços de *streaming*, sendo a Netflix a principal delas, já que, em seu catálogo, temos produções originais de vários países, a exemplo da Espanha, Israel, Coreia do Sul entre outros.

A Idade Média como cenário de fundo de séries televisivas parece que ganhou ainda mais fôlego. Além dos elementos já citados, temos agora a presença de anões, elfos, sacerdotisas e outros seres mágicos e sobrenaturais que em sua grande maioria são adaptações da literatura e dos jogos eletrônicos como nos filmes: *A Lenda do Cavaleiro Verde* (2021) e nas séries, *The Wheel Of Time* (2021), *The Witcher – Blood Origin* (2022), *The Lord Of The Rings: The Rings Of Power* (2022). E as séries *House of The Dragon* (2022 – derivada de *Game Of Thrones*), *Vikings Valhalla*, (2022 – derivada da série *Vikings*).

Por fim, temos o filme o Último Duelo de 2021

“É uma história baseada no romance homônimo de Eric Jager, sobre o duelo entre Jean de Carrouges, um cavaleiro respeitado conhecido por sua bravura e habilidade no campo de batalha, e Jaques Le Gris, um escudeiro cuja inteligência e eloquência fazem dele um dos nobres mais admirados da corte. [...]” (Eu Adoro Cinema, 2023, *on-line*)

Apesar de contar com um elenco com vários atores premiados e experientes Jodie Comer, Adam Driver, Matt Damon, Ben Affleck e a direção do Ridley Scott, e ser um longa-metragem de 2h32, O Último Duelo não teve o retorno esperado, pelo menos na bilheteria: com um orçamento de 100 milhões de dólares, só alcançou 30 milhões nos cinemas, mostrando que o público consumidor de hoje é diferente de alguns anos atrás. Muitos espectadores ficaram acostumados com filmes de ação e aventura com um roteiro rápido, história superficial e envolvente.

Além disso, o diretor do filme, ressaltou em uma entrevista ao site Rollingstone que

"A Disney fez um trabalho de promoção fantástico... Acho que tudo se resume a — o que temos hoje [são] as audiências criadas nesses malditos telefones celulares. O ‘millennial’ não quer aprender nada, a menos que lhe seja dito pelo telefone celular,” contou o diretor. (Barreiros, 2023, *on-line*)

Após a compreensão do audiovisual como fonte e como recurso didático e a análise das diferentes representações do medievo nos filmes e séries, no próximo capítulo nos ocuparemos de indicar orientações e recomendações para o uso de fontes audiovisuais a partir de experiências próprias em sala de aula, como também reunindo informações de textos, artigos e trabalhos de outros(as) professores(as) e pesquisadores, assim como analisaremos algumas produções fílmicas, indicando temas que podem ser trabalhados em sala de aula.

3 - AS POSSIBILIDADES DE USO DE FILMES E SÉRIES NAS AULAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL.

Após a discussão dos aspectos da linguagem audiovisual e de suas relações com a pesquisa e o ensino da Idade Média, iremos abordar orientações dos passos a serem seguidos para o planejamento bem estruturado de uma aula utilizando as fontes audiovisuais, recomendações acerca dos cuidados que devemos ter ao utilizar esse tipo de fonte para evitar transformar a aula em um cinema.

Assim como experiências e sugestões de temas que podem ser utilizadas nas aulas de história medieval, tendo como base as habilidades e competências listadas na BNCC do fundamental II em relação ao período medieval, mas deixando claro que são indicações, pois o(a) professor(a) poderá adaptar de acordo com a sua realidade em sala de aula.

3.1 - Uso das fontes audiovisuais em sala de aula.

Podemos afirmar que período de preparação anterior à exibição de filmes e séries talvez seja a parte mais importante do processo, pois é nesse momento que vamos fundamentar a nossa prática pedagógica no uso de fontes audiovisuais.

Um passo importante é conhecer qual a cultura fílmica de seus estudantes, isso irá auxiliar na escolha da produção audiovisual que será utilizada. Essa percepção pode ser através de perguntas relacionadas ao hábito de assistir filmes e séries, quais os meios que eles usam, quais os gêneros preferidos, assim, o(a) docente poderá seguir os próximos passos.

1. Vocês têm o hábito de assistir filmes e séries? Por quê?
2. Quais os gêneros mais assistidos? (ação, ficção, drama, comédia etc.)
3. Vocês costumam assistir a filmes e séries pela televisão, streaming, celular ou por outro meio?
4. Quais os últimos filmes e séries que vocês assistiram?
5. Você já assistiu ao filme na escola? Como foi a sua experiência?

Tema e objetivos da aula: Primeiro, o(a) professor(a) deverá definir quais temas e os objetivos que serão abordados em sala de aula, devendo ter um conhecimento bibliográfico mínimo sobre eles, essa escolha pode ser baseada nas unidades temáticas, objetivos de conhecimento e habilidades listadas na BNCC sobre a Idade Média para o ensino fundamental II, como também a partir do livro didático utilizado na escola. Mas é importante destacar que o(a) docente tem liberdade de ensino e pode acrescentar outros temas que julgar importantes para o ensino de história medieval.

Tabela 2 - Habilidades e Competências sobre a Idade Média da BNCC para o Ensino Fundamental II

UNIDADE TEMÁTICA:	OBJETOS DE CONHECIMENTO:	HABILIDADES:
História: tempo, espaços e formas de registros.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e as sociedades medievais.
Trabalho e formas de organização social e cultural.	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	
	O papel da mulher na Grécia em Roma, e no período medieval.	
Humanismos, renascimentos e o Novo Mundo.	Reformas religiosas e cristandade fragmentada.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	As descobertas e a expansão marítima.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política

Fonte: BNCC 2018

Seleção do filme ou episódio de série: Com os temas e os objetivos definidos, é hora de escolher o filme ou o episódio de série, levando em consideração: a) relação com a temática da aula, b) classificação indicativa, c) cultura fílmica dos estudantes, d) duração do filme e o tempo de aula disponível, e) disponibilidade (DVD, arquivo pessoal ou serviço de streaming, youtube, entre outros), f) preferência por filmes dublados, g) equipamentos de vídeo e som da escola.

A sala de aula é composta por estudantes de diversas religiões, condição financeira, opiniões e posicionamentos políticos, além do mais devemos antecipar situações que podem tirar o foco e a objetivo da aula, por isso, um dos cuidados que os(as) professores(as) devem ter ao utilizar o audiovisual na sala de aula é assistir ao filme ou o episódio da série antes da exibição, pois, assim:

[...] o professor mobiliza o olhar mais crítico e apurado que tem para, entre outras possibilidades, selecionar os trechos que serão analisados, anotando, por exemplo, cenas e imagens representativas do filme e do cinema como arte, do figurino e cenário de épocas históricas, dos olhares e silêncios que, no conjunto, formam a linguagem típica do cinema. Além disso, o professor deve refletir sobre os conceitos e valores que o filme mobiliza, sobre o sentido simbólico do tema e dos personagens, verificar o grau de dificuldade para sua compreensão e identificar eventuais cenas e conteúdo que possam ser polêmicos, especialmente para quem está fora do “clima” da sala de aula (os pais, por exemplo). Esse último ponto é particularmente importante, pois mesmo com abordagens pedagógicas sérias, refinadas e necessárias para a formação do cidadão, temas como sexualidade, religião ou conflitos políticos podem causar certo estranhamento. Assim, no mínimo, é preciso preparar-se para discuti-los com os alunos. (Napolitano, 2009. p. 24-25)

Além do mais, nesse momento, o(a) professor(a) poderá definir se utilizará o filme como “[...] um “texto” (Napolitano, 2009. p. 24-25) gerador de debates articulados a temas previamente selecionados pelo professor” ou como “[...] um documento em si. Neste caso, é analisado e discutido como produto cultural e estético que veicula valores, conceitos, atitudes e representações sobre a sociedade, a ciência, a política e a história” (Napolitano, 2009. p. 24-25)

Roteiro de Análise: O roteiro é um importante instrumento de análise, no qual o(a) docente poderá direcionar o olhar dos estudantes para os tópicos fundamentais ao ser analisado na fonte audiovisual. Esse roteiro deverá ter informações principais sobre o filme ou a série escolhida: título, ano, duração, diretor(a), principais atores, sinopse, contexto históricos, temas abordados, análise do cartaz de propaganda, informações que podem ser encontradas em sites como *Eu adoro cinema* (<https://www.adorocinema.com/>) ou Internet Movie Database - IMDB (<https://www.imdb.com/>).

Em relação às perguntas que o(a) professor(a) deve realizar no roteiro de análise, entendemos que elas devem ser reflexivas. O estudante irá mobilizar saberes e fazer relações com outros textos e filmes para respondê-la, as quais devem englobar, além do roteiro e da narrativa central, o figurino, a trilha sonora, os movimentos de câmera, elementos importantes e que podem parecer sutis, mas modificam o entendimento da narrativa fílmica.

Sensibilização dos estudantes: Antes da exibição fílmica é importante uma sensibilização por parte do(a) professor(a), apresentando aos estudantes os temas e objetivos da aula como

também a importância e a função do audiovisual durante a aula, destacando a sua importância pedagógica e cultural.

Exibição: Nesse momento o(a) professor(a) deve estar atento(a) aos equipamentos necessários, um notebook ou computador de mesa ou aparelho DVD, data Show ou televisão e uma caixa de som compatível com o tamanho do ambiente. Em muitas escolas esses recursos precisam ser agendados com antecedência, também é importante, se possível, montar os equipamentos com antecedência para evitar atrasos.

Outro aspecto levantado por vários autores refere-se à ambientalização da sala no momento da exibição do audiovisual, muitos destacam que o(a) professor(a) deve evitar levar ou permitir que os estudantes levem pipoca, refrigerante ou lanches, como também escurecer a sala, para não criar uma “sala de cinema ou de relaxamento”, mas aqui cabe uma ressalva, pois, escurecer a sala às vezes é necessário para melhorar a visualização das imagens, devido a claridade da sala, já que alguns modelos de data show que equipam as escolas não são adequados para ambientes claros.

Pós-Exibição: Após a exibição do filme, o(a) professor(a) deve organizar uma roda de conversa sobre o que foi assistido, dando espaço para que os estudantes expressem as sensações e emoções sentidas com o filme ou série. Além disso, é importante sistematizar os temas discutidos, podendo ser em forma de um trabalho, resumo, seminário ou alguma outra atividade.

3.1.1 Corte e edição de filmes e séries – Microsoft Move Maker e Clipchamp.

Um dos maiores dilemas dos(as) professor(as) no uso de filmes e séries nas aulas de história está relacionado ao pouco tempo de aula, visto que, em muitos casos, os(as) docentes só possuem de uma a três aulas, de 50 minutos por semana, nem sempre no mesmo dia. Uma possibilidade seria utilizar algum horário vago, trocar o horário com outro(a) professor(a) ou realizar uma atividade interdisciplinar e juntar as aulas, mas, caso não seja possível realizar o recorte da obra fílmica seria uma outra opção.

Nessa perspectiva, existem vários softwares de edição e criação de vídeo que podem ser utilizados, mas iremos abordar dois exemplos: Microsoft Clipchamp e Microsoft Movie Maker. Essa escolha deve-se ao fato de serem gratuitos, sem propagandas, de fácil utilização por serem da Microsoft, empresa desenvolvedora do Windows, sistema operacional mais utilizado no Brasil.

O Movie Maker é um software que fazia parte do Pacote Windows Essentials que já vinha instalado nos computadores com sistema Windows até a versão 7. Nas outras versões do

Windows, os usuários podem baixar o software pela internet ou utilizar o Clipchamp, que pode ser encontrado no Microsoft Store a partir da versão 10 do Windows.

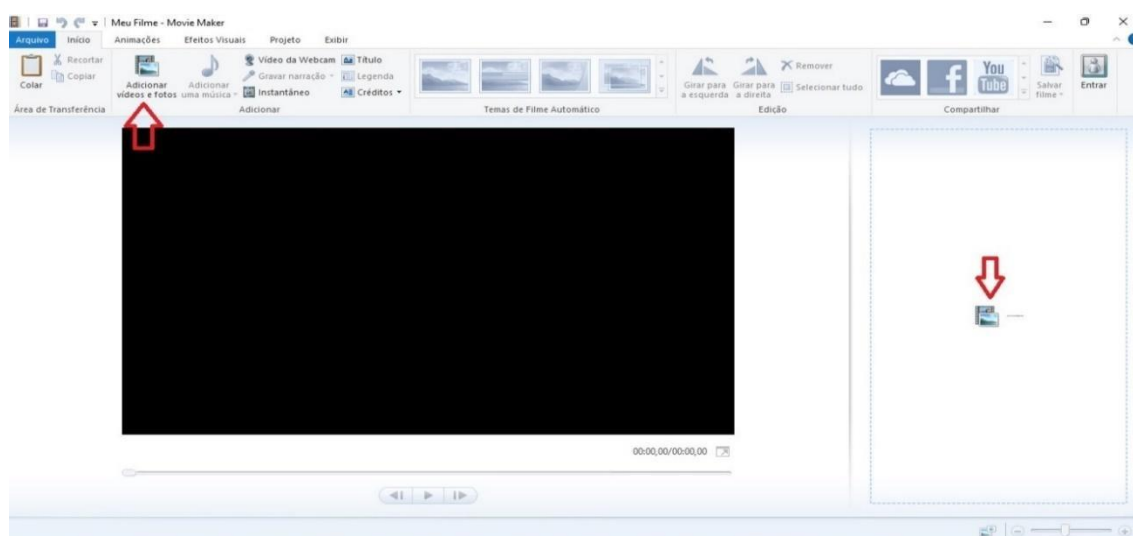
É importante ressaltar que o objetivo não é fazer um tutorial detalhado sobre os softwares citados acima, pois o material abaixo foi produzido a partir das nossas próprias experiências com os programas, mais sim, ajudar professores(as) a realizar o corte de cenas inadequadas a sala de aula ou o corte de cenas devido ao tempo restrito de aula.

3.1.2 – Microsoft Movie Maker

Criado em setembro de 2000, O Microsoft Movie Maker que fez parte do pacote Essentials é um dos softwares mais básicos para criação, edição, corte e junção de vídeos da Microsoft, destaca-se pela sua facilidade de uso e recursos disponíveis, como poderá ser visto nos passos abaixo.

1. Adicionar o vídeo que será editado, para isso você pode clicar em um dos locais indicado nas duas setas vermelhas como na imagem abaixo.

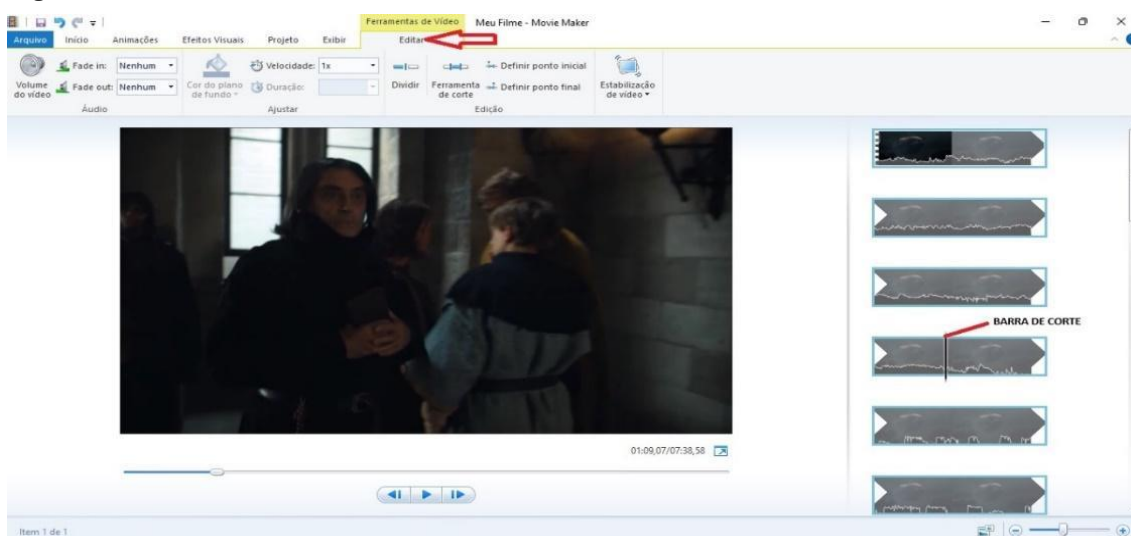
Figura 3 - Adicionar vídeos e fotos no Movie Maker 2012



Fonte: Print screen do autor, 2023

2. Após adicionar o vídeo, espere o áudio ser carregado pelo software (observar no canto inferior esquerdo). O objetivo é separar o trecho que você não deseja que os estudantes assistam. Para isso, utilizando mouse, posicione a barra de corte no ponto inicial da cena que deseja cortar e clique na aba editar.

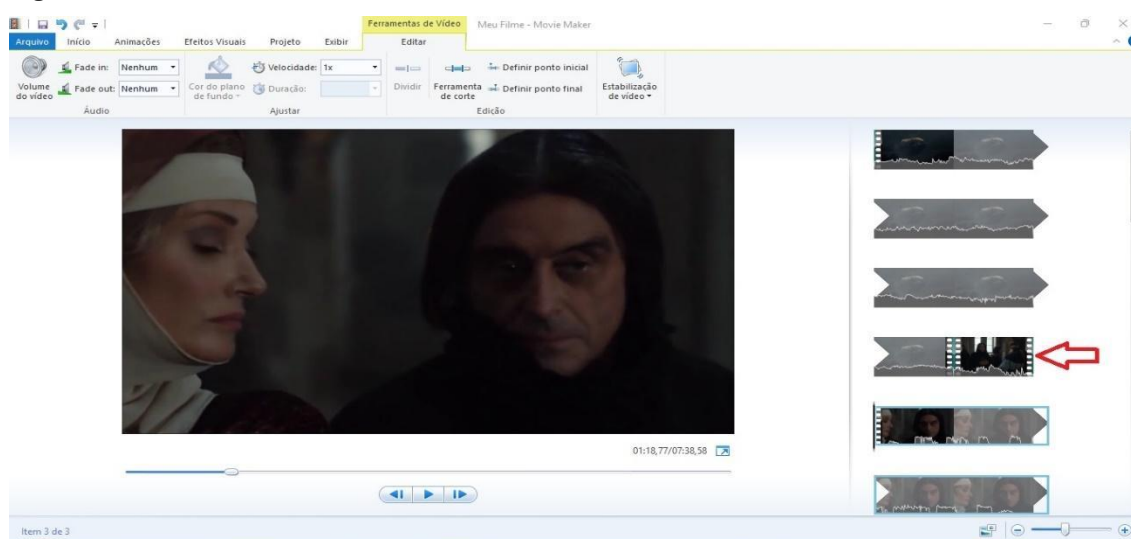
Figura 4 - Recortar trecho de vídeo no Movie Maker 2012



Fonte: Print screen do autor, 2023

3. Clique em dividir, depois posicione a barra de corte no final da cena que irá recortar e clique novamente em dividir.

Figura 5 - Excluir trecho de vídeo no Movie Maker 2012

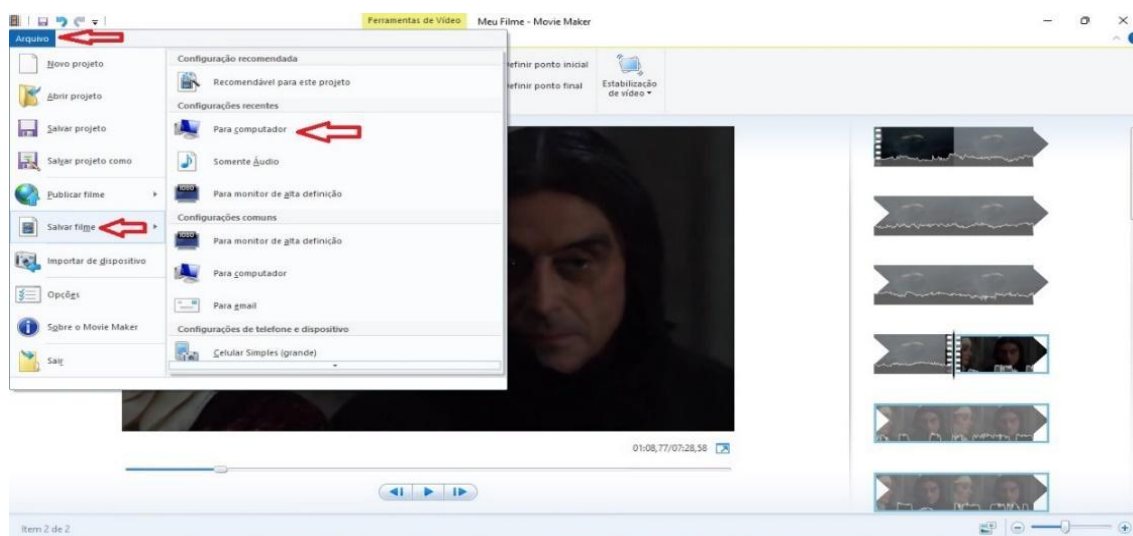


Fonte: Print screen do autor, 2023

4. Após separar o trecho que irá recortar, basta clicar com o botão direito do mouse em cima do trecho e depois em remover, assim você terá excluído a cena que você não quer que seja assistida. Depois, basta repetir a mesma ação nos outros trechos do filme ou da série.

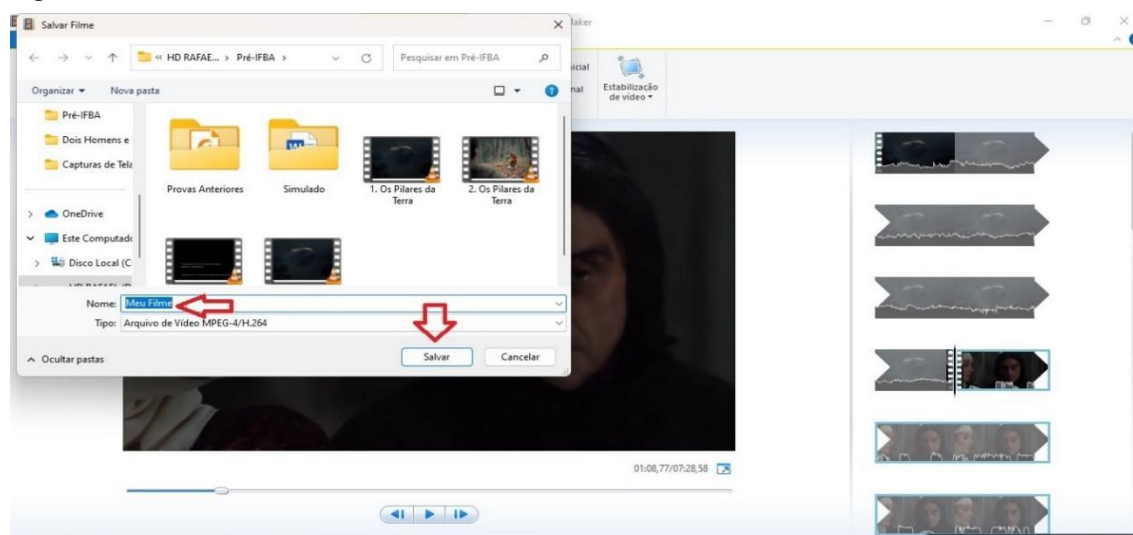
5. Para finalizar, vocês irão clicar no menu Arquivo – Salvar arquivo – Para Computador – escolha um nome e o local em que o arquivo será salvo.

Figura 6 - Salvar vídeo no Movie Maker 2012.



Fonte: Print screen do autor, 2023

Figura 7 - Salvar vídeo no Movie Maker II, 2012.



Fonte: Print screen do autor, 2023

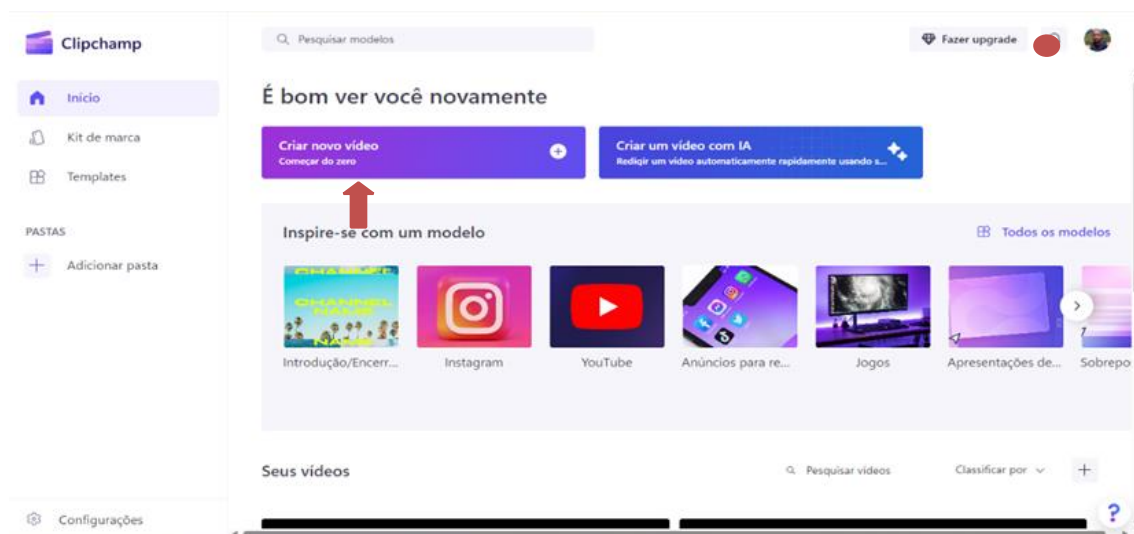
Obs: No Move Maker, também é possível adicionar vídeos ou fotos para montar um único arquivo. Basta seguir o passo 1, usar o mouse para posicionar os vídeos e as fotos no lugar desejado e seguir o passo 5.

3.1.3 – Microsoft Clipchamp

Outro software que pode ser utilizado é o Clipchamp, o qual pode ser baixado pelo aplicativo do Microsoft Store que já vem instalado nas Versões 10 e 11 do Windows sendo a sua utilização muito parecida com o Move Maker.

1. Primeiro, você deverá clicar em Criar novo vídeo.

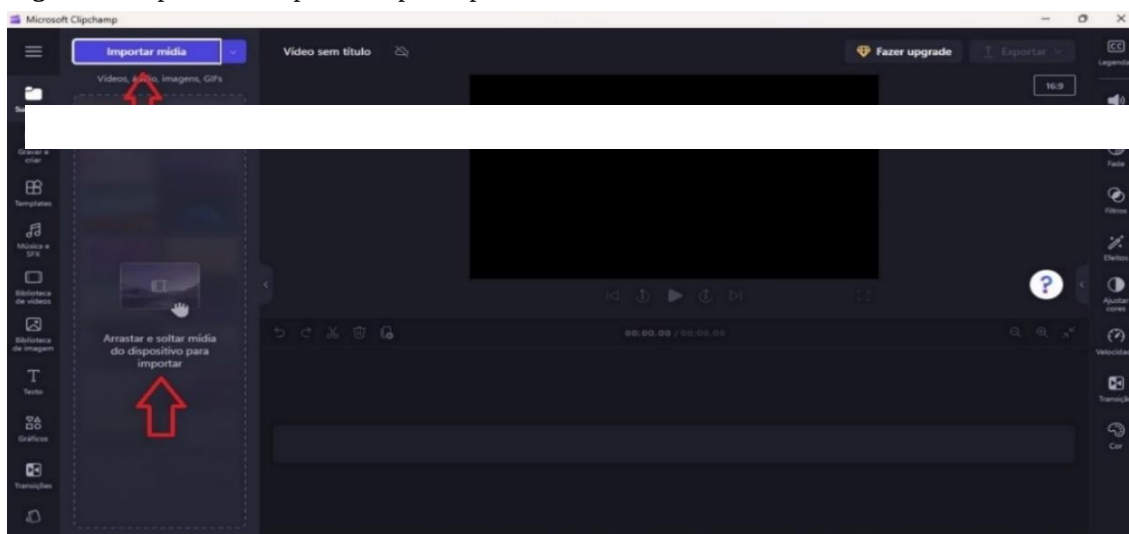
Figura 8 - Tela Inicial do Clipchamp



Fonte: Print screen do autor, 2023

2. Adicione o vídeo que será editado, para isso, você pode clicar no local indicado na seta vermelha ou clicar segurar e arrastar o vídeo para importar, como na imagem abaixo:

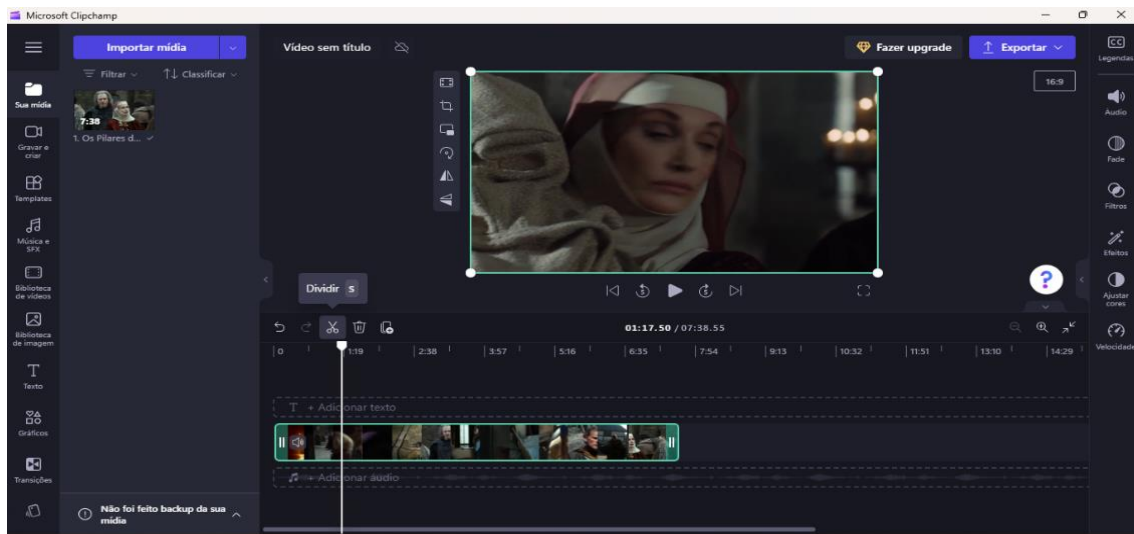
Figura 9 - Importar vídeo para o Clipchamp



Fonte: Print screen do autor, 2023

3. Depois de adicionar o vídeo, clique no sinal de + para adicioná-lo na linha de edição.
4. Após adicionar o vídeo, utilizando mouse, (clique no ponto específico ou clicar segurar e arrastar a barra de corte) posicione a barra de corte no ponto inicial da cena que deseja cortar e clique em Dividir ou utilizar a tecla de atalho S.

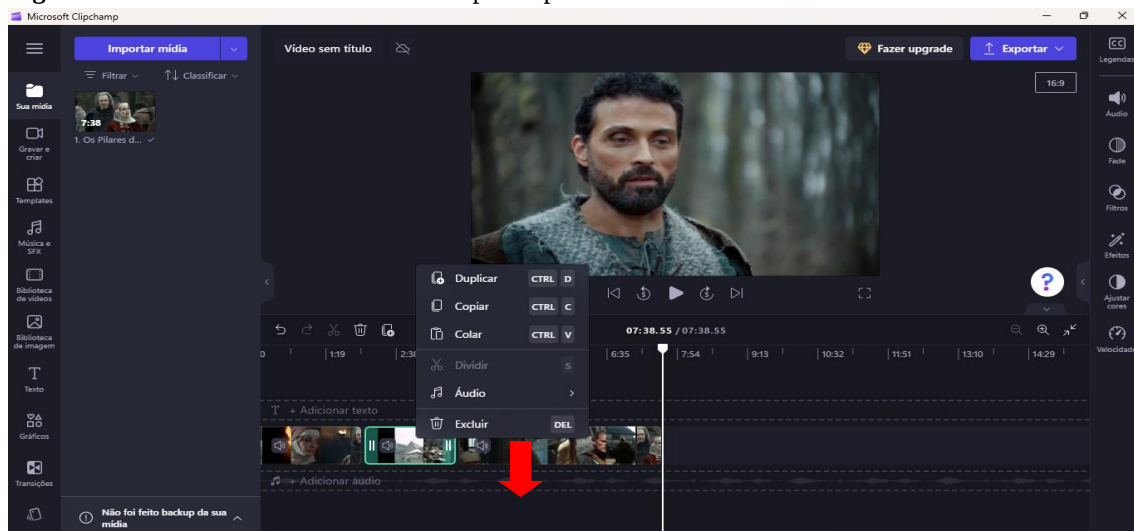
Figura 10 - Dividir trecho de vídeo no Clipchamp



Fonte - Print screen do autor, 2023

5. Posicione a barra de corte no final da cena que irá recortar e clique novamente em dividir ou utilize a tecla de atalho S. Depois, clique com o botão direito do mouse sobre o trecho recortado e clique em Excluir ou tecle delete no teclado.

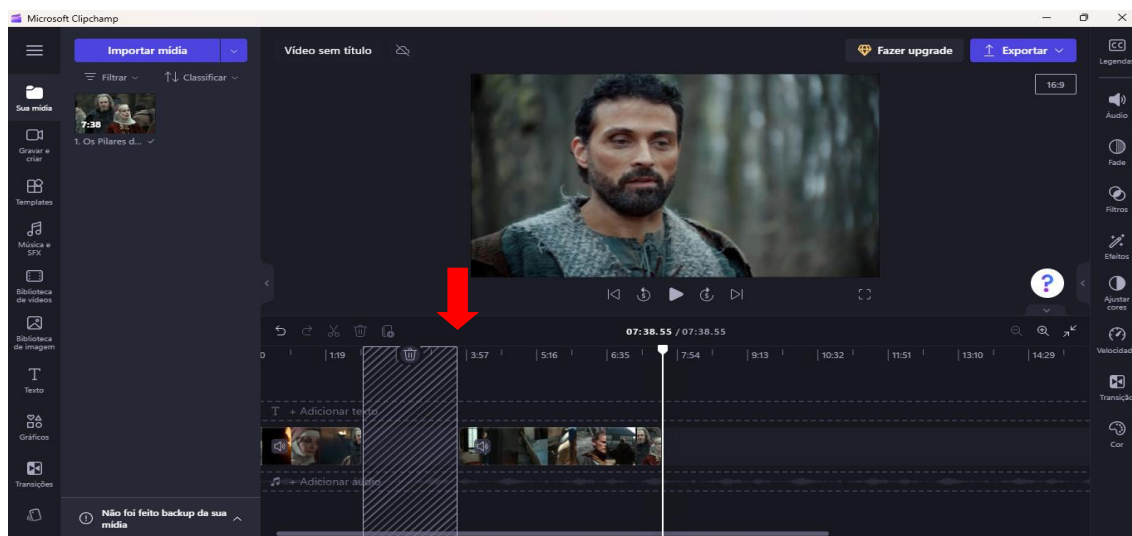
Figura 11 - Excluir trecho recortado no Clipchamp



Fonte: Print screen do autor, 2023

6. Posicione o mouse no trecho excluído e clique na lixeira (Excluir essa lacuna)

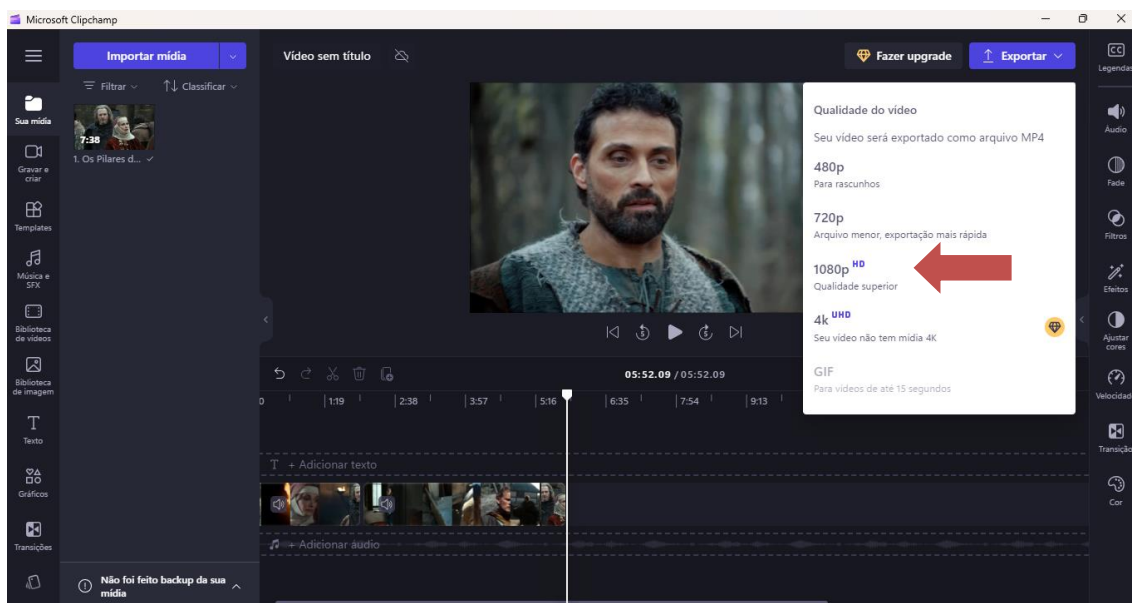
Figura 12 - Excluir trecho recortado no Clipchamp II



Fonte: Print screen do autor, 2023

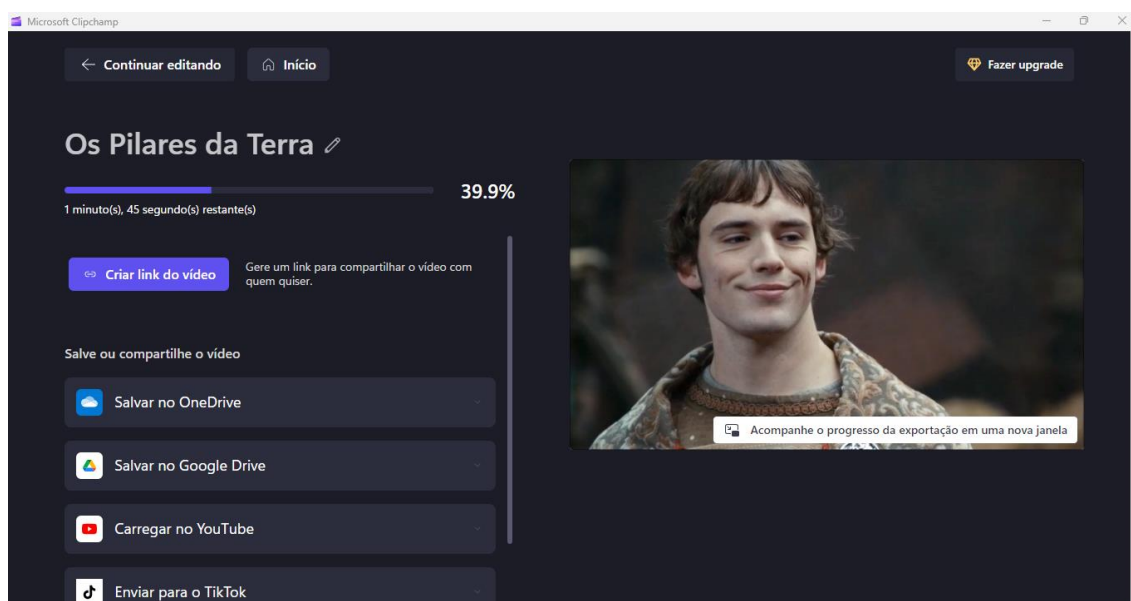
7. Repita a mesma ação nos outros trechos do filme ou da série. Para finalizar, clique em Exportar, selecionar a qualidade do vídeo (quanto maior a qualidade maior o tamanho do vídeo). Sugerimos a utilização 1080p para melhor qualidade do vídeo.

Figura 13 - Exportar vídeo no Clipchamp



Fonte: Print screen do autor, 2023

8. Digite o nome do seu vídeo e aguarde o processamento do vídeo. O vídeo será salvo na pasta Downloads ou você pode clicar salvar no computador e escolher onde salvar uma cópia.

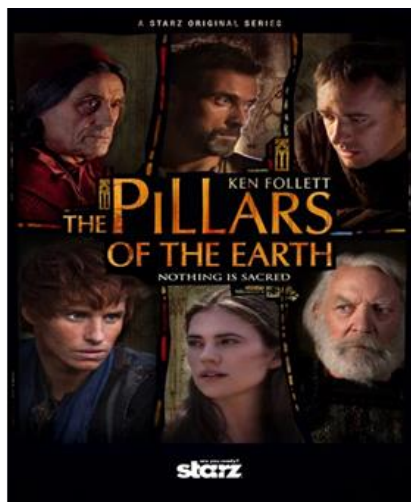
Figura 14 - Renomear e salvar vídeo no Clipchamp

Fonte: Print screen do autor, 2023

3.2 Análise Fílmica:

Após a discussão sobre o audiovisual, a partir de suas características próprias e de suas relações com a historiografia e o ensino de história medieval, iremos deter-nos a análise fílmica de: *Joana D'Arc* (1999 - Luc Besson), *Joana D'Arc* (1999 - Christian Duguay), *Lutero* (2004 - Eric Till), *Valente* (2012 - Brenda Chapman, Mark Andrews), a série *Os Pilares da Terra* (2010 - Sergio Mimica-Gezzan), destacando que o objetivo é a sugestão de temas e abordagens que podem ser realizadas pelos(as) professores(as) da educação básica nas aulas de história medieval, deixando claro que os(a) docentes têm total autonomia para adaptar as sugestões abaixo, de acordo com a sua realidade.

THE PILLARS OF THE EARTH – OS PILARES DA TERRA



Fonte: Site IMDB

Minissérie: 1 Temporada de 8 episódios (versão para televisão) 4 episódios (versão DVD)

Ano: 2010

País: Alemanha, Canadá, Reino Unido, Hungria

Idioma: Inglês, francês, português

Duração 7h

Gênero: Drama, romance, suspense, guerra

Classificação: 16 Anos

Fonte: DVD, Arquivo Pessoal.

Elenco Principal: Ian MacShane, Matthew Macfadyen, Eddie Redmayne, Harley Atwell, Sarah Parish, Natalia Wörner, Anatole Taubman, Jhon Pielmeier.

Produção: Diretor Sergio Mimica-Gezzan, roteirista John Pielmeier, produtores David Rosemont, David W. Zucker, John Ryan, Ridley Scott

Restrições: Cenas de sexo, estupro, violência, decapitação.

Conteúdos Explícitos: Sucessão ao trono (Primogenitura masculina), suserania e vassalagem, vida monástica, comércio e feiras na Idade Média, relíquias Santas (devoção e falsificação), arquitetura gótica (Catedrais), simonia, vida cotidiana, relações da Igreja Católica e a sociedade medieval, guerras.

Conteúdos Implícitos: Papel da mulher na sociedade medieval, intrigas e relações de poder dentro dos grupos da Igreja Católica, cruzadas, inquisição (caça às bruxas), sentimentos, ações, valores morais e éticos tanto medievais quanto da sociedade atual.

Artigos, filmes, séries e sites relacionados a temática da bruxaria:

- **Literatura Estrangeira:** Os Pilares da Terra e Mundo Sem Fim do autor Ken Fullet.
- **Séries/Minissérie:** World Without End, The Mists of Avalon, The White Queen, The Witcher, Luna Nera, Cursed, The Wheel of Time, The Witcher Blood Origin.
- BARROS, José D'Assunção. Heresias na Idade Média: considerações sobre as fontes e discussão historiográfica. Revista Brasileira de História das Religiões, v.6, 2010, p.3-46.
- BROCADO, Cláudia Costa. DEPLAGNE, Luciana Calado (Org.). Vozes de Mulheres da Idade Média. João Pessoa. Editora UFPB. 2018.
- CORDEIRO, Tiago. Bruxas: quem eram elas e por que iam parar na fogueira. Revista Super Interessante. Disponível em < https://super.abril.com.br/historia/bruxas-quem-eram-elas-e-por-que-iam-parar-na-fogueira#google_vignette > Acesso 29 Ago. 2023.
- DUBY, Georges. As Damas do Século XII. Tradução de Paulo Neves e Maria Lúcia Machado. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- LEÓN, Vicki. Mulheres Audaciosas na Idade Média. Tradução de Marita Fornos de Magalhães. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos. 1997.

- LEVACK, Brian P. A Caça às Bruxas na Europa Moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. Bruxaria e história: as práticas mágicas no ocidente cristão. Bauru, EDUSC, 2004.
- TSAVKKO, Raphael. Bruxas na Idade Média: A Verdade Por Trás das Acusações. Aventuras na História. Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/bruxas-reais-historia.phtml>> Acesso em 28 Ago. 2023.

Contexto Histórico/Sinopse:

A narrativa da minissérie inicia-se no ano de 1.120 d.C., com o naufrágio do navio em que estava o único herdeiro homem do Rei Henry I., 18 anos depois, o rei deixa sua filha Matilda como regente, já que ela estava grávida, mas ele é assassinado no dia do nascimento do seu neto e o seu sobrinho Stephen, usurpa o trono com ajuda da Igreja Católica, começando assim uma sangrenta e longa guerra de sucessão ao trono do reino de Winchester.

Em meio à disputa pelo trono, no priorado de Kingsbridge, a antiga igreja de Santo Adolfo é incendiada e acaba desmoronando, mesmo sem ter fundos o Prior Phillip com a ajuda de Tom, o construtor, começam a construção da nova catedral, ao mesmo tempo que Aliena e o seu irmão tentam recuperar o título de conde que foi roubado de seu pai.

Essas duas tramas encontram-se ao longo da narrativa, envolvendo aspectos das experiências da vida cotidianas na Idade Média, como os conflitos de interesses pessoais e coletivos, os espaços de atuação da mulher, a representação do medo, a simonia, guerras e as relações entre o clero regular e secular da Igreja Católica, entre outros temas do medievo.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Tabela 3 - Ficha de análise pedagógica da minissérie Os Pilares da Terra.

Habilidades BNCC	(EF06HI18) Analisar o papel da religião na cultura e nos modos de organização social no período medieval. (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais
-------------------------	--

Interdisciplinaridade com outras áreas	Biologia (uso de plantas medicinais, estudo da anatomia humana e da medicina) artes (arte e arquitetura românica e gótica)
Abordagem:	Leitura fílmica da história
Tema da aula:	Caça aos hereges - O imaginário popular sobre as bruxas na Idade Média.
Filme/episódio	1 – Destruição do Templo - 1h46min – DVD.
Temas abordados no trecho selecionado	Bruxas, heresia, medicina natural, representações da mulher na sociedade medieval, Igreja Católica e suas relações com a sociedade medieval, Inquisição.
Outros temas que podem ser abordados no trecho selecionado:	Monarquia e a sucessão ao trono, casamento na Idade Média, arquitetura românica e gótica, vida monástica.
Restrições:	Cenas de sexo, estupro e violência física. (Recomenda-se recortar essas cenas para não gerar situações constrangedoras e desnecessárias em sala de aula)

Introdução:

Durante o período medieval, a Igreja Católica detinha o controle da sociedade, determinando regras e padrões morais, sociais e espirituais. As pessoas ou grupos que não se encaixavam dentro desses padrões eram considerados hereges, sendo a tortura e a fogueira os principais destinos de uma pessoa acusada de heresia.

Durante o período medieval, milhares de mulheres foram acusadas de terem poderes mágicos e sexuais, más intenções e até mesmo de serem discípulas do diabo, sendo elas as causadoras de pecados, pestes e castigos divinos. Várias características poderiam fazer com que uma mulher fosse acusada de bruxaria: não se vestir de acordo com as regras, utilizar ervas, plantas

e porções para curar doenças, morar na floresta, não aceitar a autoridade da Igreja Católica, entre outras, mas:

não se engane: as bruxas eram apenas mulheres independentes, cultivando tradições inofensivas, que passavam de mãe para filha. Não muito diferente de muitas vovós de famílias do interior até hoje, que preparam remédios caseiros. Na época, isso podia ser motivo para ir para a fogueira. (Cordeiro, 2019, *on-line*)

Durante o processo de acusação por bruxaria, as mulheres eram torturadas de várias formas e acabavam confessando ações terríveis, mesmo sem culpa, para se livrar da dor da tortura. Além disso, o medo de ir para o inferno era uma das armas usadas pela Igreja para controlar a sociedade medieval, por isso, muitas pessoas acabavam denunciando suas vizinhas, amigas e parentes à inquisição, contribuindo para ampliar o imaginário popular medieval sobre as bruxas.

Em relação ao audiovisual, as bruxas são personagens quase que obrigatórias nas produções que abordam o medieval, inclusive existem inúmeras produções fílmicas que discutem especificamente a temática da bruxaria. Nos filmes e séries, as bruxas são representadas de quatro formas: 1) sexualizada 2) como velhas senhoras, com nariz grande, rugas e aspecto repugnante, 3) como mulheres fortes e independentes que não seguem as regras da sociedade e têm conhecimento de ervas e plantas medicinais, sendo julgadas como bruxas 4) mulheres com poderes sobrenaturais capazes de utilizar poções e feitiços para alcançar os seus objetivos.

Diante disso, sugerimos a análise da personagem Ellen “A bruxa”. Filha de um soldado saxão, ela foi enviada para um convento na Inglaterra para aprimorar a sua educação. Lá, ela se apaixonou por um homem que tinha encontrado na praia, o único sobrevivente do naufrágio do navio em que estava o filho do rei. Ao ser traída pelo seu padre confessor e ser expulsa do convento, Ellen vai morar na floresta com o seu filho, Jack. Ela não aceitava as regras da sociedade medieval, contestando e negando a autoridade da Igreja Católica. Estudava medicina em uma caverna, um pecado para o período.

Figura 17 - Ellen A Bruxa - Atriz Natalia Wörner



Fonte: Cenas da minissérie Os Pilares da Terra

1º Momento

1. Primeiro é importante um momento de contextualização, o(a) professor(a) irá abordar o contexto histórico da minissérie (século XII inglês) sua sinopse, as palavras-chaves e os conceitos que serão trabalhados.
2. Antes da exibição do episódio selecionado, o(a) professor(a) deverá apresentar o tema da aula e os objetivos, assim como as questões que os estudantes devem observar na minissérie.
3. Como uma aula na educação básica tem 50 minutos, é interessante que o(a) professor(a) exiba o episódio selecionado em 2 ou 3 aulas (retirar as cenas de sexo e violência e outros trechos que não são importantes para aula).

2º Momento

4. Exibir o episódio selecionado.

3º Momento

Após a exibição do trecho selecionado o(a) professor(a) deve separar alguns minutos para ouvir os estudantes, deixando-os livres para falarem suas impressões do trecho assistido, o que eles observaram, o que mais gostaram, como também responder possíveis dúvidas.

Sugestão de tópicos norteadores:

- Significado e implicações do conceito de heresia na Idade Média.
- Análise do figurino da personagem Ellen, e como ele foi construído para ressaltar as suas características e momentos distintos na minissérie.
- Quais atitudes, gestos e ações da personagem eram consideradas heresias e bruxaria e o porquê.
- Contextualização com a atualidade, discutido o conceito de beleza e o papel da mulher na sociedade.
- Quais eram os objetivos da caça às bruxas no período medieval?
- Quais outros imaginários populares sobre o medievo e as bruxas os estudantes conhecem e de onde vem esse imaginário?
- Compare a personagem Ellen com outras personagens da minissérie ou até mesmo com bruxas de outras produções.
- Quais outros temas podem ser pensados sobre o papel da mulher na sociedade medieval a partir do trecho selecionado?

THE MESSENGER: THE STORY OF JOAN OF ARC - JOANA D'ARC

Figura 18 - Capas dos DVDs dos filmes Joana D'Arc, ambos de 1999



Fonte: Site IMDB

Tabela 4 – Fichas técnicas dos filmes Joana D'Arc ambos de 1999

JOANA D'ARC – LUC BESSON	JOANA D'ARC - CHRISTIAN DUGUAY
País: França, República Tcheca, Estados Unidos da América Idioma: português e inglês Duração: 2h38min Gênero: Aventura, Biografia, Drama, História, Guerra Classificação: 14 Anos Fonte: DVD, Arquivo Pessoal. Elenco Principal: Milla Jovovich, John Malkovich, Rab Affleck, Stéphane Algoud. Produção: Diretor Luc Besson, roteiristas Andrew Birkin e Luc Besson, produtores Luc Besson, Marc Jenny, Patrice Ledoux, Oldrich Mach.	País: Canadá Idioma: português e inglês Duração: 03h09min Gênero: Aventura, Biografia, Drama, História, Guerra Classificação: 14 Anos Fonte: DVD, Arquivo Pessoal. Elenco Principal: Leelee Sobieski, Chad Willett, Peter O'Toole, Neil Patrick Harris Produção: Diretor Christian Duguay, roteiristas, Michael Alexander Miller, Ronald Parker, produtores Peter Bray, Luc Campeau, Andrew Deane, Graham Flashner, Brenda Friend, Ed Gernon, Deb LeFaive, Peter Alan Sussman.

Fonte: Site IMDB

Restrições: Estupro, violência, decapitação, sangue, pessoas feridas, exposição de cadáveres.

Conteúdos Explícitos: Tratado de Troyes, guerra entre os reinos da França e da Inglaterra, tribunal inquisitório, vida camponesa, altos impostos.

Conteúdos Implícitos: Fanatismo religioso, virgindade como sinônimo de pureza, representação visual de Jesus com olhos azuis e loiro, salvação enviada por Deus (motivo justo)

Artigos, filmes, séries e sites relacionados:

- ALMEIDA, Cybele Crosstte de. A desmistificação do símbolo patriótico francês. Cadernos IHU de Formação, São Leopoldo, v. 2, n. 11, p. 28-31, 2006.
- AMALVI, Christian. Idade Média. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (Dir.). Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru, SP.
- DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente, 1300-1800. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo-SP: Companhia das Letras. 2009.
- SILVA, Victor Deodato da. Joana D'Arc e a prática da guerra. _____. Cavalaria e pobreza no fim da Idade Média. São Paulo: Itatiaia: EDUSP, 1990. p. 219-233.

Contexto histórico/Sinopse

A narrativa dos filmes passa-se durante a Guerra dos Cem Anos, travada entre os reinos da França e da Inglaterra. Em 1420, os reis Henrique V e Carlos VI assinaram o Tratado de Troyes, declarando que, após a morte dos reis, a França pertenceria a Inglaterra. Mas, após a morte dos reis, o delfim da França recusou-se a entregar o reino para a Inglaterra, já que o monarca inglês só tinha alguns meses de idade. Com a ajuda dos borgonheses, a Inglaterra invade a França, dominando boa parte do território e impedindo o delfim de ser coroado. Eis que surge uma jovem, prometendo salvar a França dos ingleses, mas que após a sua vitória é traída pelo delfim da França, julgada e queimada pela inquisição inglesa.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Tabela 5 - Ficha de análise pedagógica dos filmes Joana D'Arc ambos de 1999

Habilidades BNCC	(EF06HI18) Analisar o papel da religião na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
-------------------------	---

	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais (EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
Abordagem:	Leitura fílmica da história
Tema da aula:	Caça aos hereges – Joana D´arc e o Tribunal de Santo Ofício.
Filme/episódio	Joana D´Arc – Luc Besson (I trecho 00:49:57-00:52:47, II trecho 01:58:36-02:32:44) Joana D´Arc - Christian Duguay (02:23:41-03:04:29) * Devido a duração dos filmes, recomendados a exibição dos trechos selecionados acima.
Temas abordados no trecho selecionado	Análise de filmes como fontes históricas, Tribunal de Santo Ofício, a Guerra dos Cem Anos, heresia, vida camponesa.
Outros temas que podem ser abordados no trecho selecionado:	Papel da mulher na sociedade medieval francesa, sistema jurídico medieval, a espetacularização da morte, o medo como controle social.
Restrições:	Cenas de agressão a Joana D´Arc, pessoa sendo queimada na fogueira

Fonte: Construída pelo próprio autor

Introdução:

Formada por um conjunto de instituições dentro do sistema jurídico da Igreja Católica Romana, os Tribunais de Santo Ofício faziam parte da Inquisição e tinham o propósito de julgar pessoas consideradas hereges, para assim reprimir o que a Igreja Católica considerava diabólico ou contrário a suas regras como a apostasia, ofensas ou ações que consideradas desrespeitosas chamadas de blasfêmia, bruxaria e feitiçaria ou práticas religiosas e culturais de outras religiões.

É importante destacar que o medo foi uma importante ferramenta da Inquisição e dos seus tribunais, seja por causa da tortura, aplicada aos suspeitos, as punições na fogueira destino da maioria das pessoas condenadas, seja pelo medo do diabo e do inferno, o qual seria o destino das pessoas que não seguissem estritamente as regras da Igreja.

Felipe Martins Pinto também destaca que não havia uma separação entre a igreja e as leis civis e que em muitos processos, a inquisição tinha como objetivo principal “incutir-se no imaginário popular o risco abstrato de uma condenação pelo Tribunal de Santo Ofício [...]” para assim tentar acabar com as ideias e as práticas consideradas hereges, pois em muitos lugares a punição dos hereges era ao ar livre, uma espécie de espetáculo de massas, elementos que podem ser observados nos dois filmes de Joana D’Arc analisados.

Diante disso, a análise fílmica focará na comparação entre os dois filmes e no processo de julgamento de Joana D’Arc, os quais podem possibilitar inúmeras discussões em sala de aula, além de um trabalho de análise de fontes audiovisuais no ensino de história.

1º Momento:

1. Primeiro, é importante um momento de contextualização histórica dos filmes (Guerra dos Cem Anos), a sinopse ampliada, e os conceitos fundamentais, já que os estudantes irão assistir apenas trechos dos filmes.
2. Antes da exibição do episódio selecionado o(a) professor(a) deverá apresentar o tema da aula e os objetivos, assim como o quadro comparativo que os estudantes irão preencher ao analisar as produções fílmicas.
3. Como uma aula na educação básica tem 50 minutos, é interessante que o(a) professor(a) exiba os trechos selecionados em 2 ou 3 aulas.

2º Momento:

4. Dividir a sala em grupos, cada um irá assistir a um dos filmes selecionados e preencheram a tabela abaixo para compararem as duas obras fílmicas.

Sugestão de quadro comparativo

Tabela 6 - Quadro Comparativo - Análise dos Filmes Joana D´Arc

	Joana D´Arc – Luc Besson	Joana D´Arc - Christian Duguay
Características dos Figurinos (em especial de Joana e como isso impacta na composição dos personagens.)		
Trilha sonora/efeitos especiais (Como eles ajudam a compor as cenas)		
Quais as acusações que a Igreja Católica fez contra Joana D´Arc		
Quais as etapas do julgamento de Joana.		
Por que a Igreja Católica queria que Joana abjurasse de suas ideias, pensamentos e ações.		
Qual o objetivo dos ingleses com a condenação de Joana		
Quais os argumentos utilizados por Joana D´Arc em sua defesa.		
Quais as principais diferenças e semelhanças entre os dois filmes (o que mais lhe chamou atenção)		

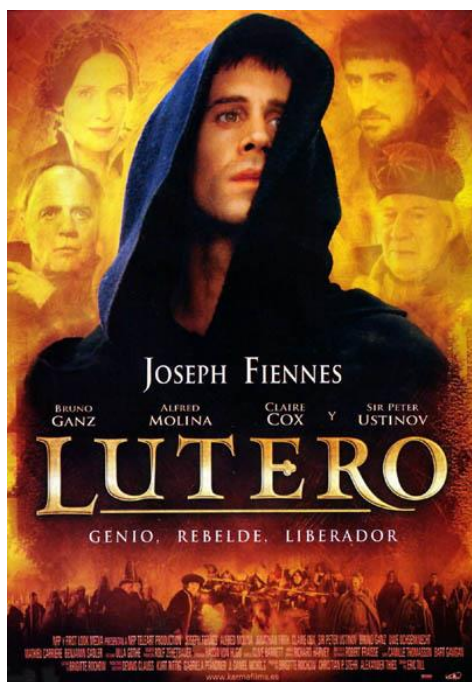
Fonte: Construída pelo próprio autor

3º Momento.

5. Após a exibição dos filmes, o(a) docente irá deslocar ao menos um estudante para dialogar com outro grupo acerca do filme para poderem comparar como foi construída a versão fílmica da história de Joana D'arc, e em seguida exporem as suas análises para a turma toda.

LUTHER - LUTERO

Figura 19 - Cartaz de divulgação do filme Lutero.



Ano: 2003

País: Alemanha, Estados Unidos da América, República Tcheca, Itália.

Idioma: Inglês, latim, português.

Duração: 2h3min

Gênero: Biografia, Drama, História

Classificação: 14 anos

Fonte: DVD, Arquivo Pessoal

Elenco Principal: Joseph Fiennes, Bruno Ganz, Peter Ustinov

Fonte: Site IMDB

Produção: Diretor Eric Till, roteirista Camille Thomassor e Bart Gavigan, produtores Dennis A. Clauss, Bart Gavigan, J. Daniel Nichols, Gabriela Pfändner, Kurt Rittig

Restrições: Cenas de pessoas mortas.

Conteúdos Explícitos: Reforma protestante, venda de relíquias santas, vida monástica, tradução da bíblia, indulgências, heresias, purgatório.

Conteúdos Implícitos: Teatro como forma de educação dos camponeses, corrupção dentro da igreja católica, o uso da imprensa.

Artigos, filmes, séries e sites relacionados:

Filmes: A Rainha Margot e Elizabeth I

- BONI, Luis Alberto de. Escritos Seletos. Martinho Lutero, Tomas Muntzer. Petrópolis-RJ. Editora Vozes. 2000.

- DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.
- SEFFNER, Fernando. Da Reforma à Contra-Reforma: o Cristianismo em crise. São Paulo: Atual, 1993.

Contexto histórico/Sinopse

Lutero é um recém ordenado padre na Alemanha em 1505, que ao ser enviado a Roma em uma missão, depara-se com uma realidade de pobreza, prostituição (incluindo padres e monges), comércio de relíquias santas e de indulgências, e o luxo do alto clero, o qual o deixou profundamente perturbado, após o retorno ao seu mosteiro.

Lutero é enviado para estudar e pregar em Vitemberg, lá encontra uma realidade em que as pessoas estavam sobrecarregadas com altas taxas cobradas por Roma e pouca religiosidade. Durante suas aulas, Lutero continua com seus questionamentos e suas pregações, principalmente sobre as críticas aos usos das relíquias santas e as indulgências.

Em busca de fundos para a construção da catedral de São Pedro, o Papa Leão X envia o frade dominicano e Grande Comissário para indulgências, John Tetzel, para as cidades alemãs. Utilizando de encenação teatral e do medo para demonstrar a dor e sofrimento do fogo eterno do inferno, ele consegue convencer as pessoas a pagarem por indulgências para si ou para parentes já falecidos.

Ao saber disso, Lutero escreve uma carta para o arcebispo denunciando o que ele chama de práticas desonestas, como também afixando suas ideias e pensamentos na porta da catedral em Vitemberg, que depois foram chamadas de As 95 Teses de Lutero, já que o texto foi amplamente reproduzido através das máquinas de impressão. Com isso, as arrecadações do frade John Tetzel começaram a reduzir, causando a fúria do Papa, que manda o Cardeal Cajetan obrigar Lutero a abjurar.

Lutero é convocado à presença do cardeal Cajetan, em Augsburg, para revogar as suas pregações, mas Lutero não renega e mantém firme a sua posição. Para não ter que ser entregue para a inquisição, Lutero é liberado dos votos da ordem agostiniana e acaba tendo que fugir.

Durante o seu período de fuga, o Papa determina que os livros de Lutero fossem queimados, como forma de evitar que suas ideias propagassem-se e seu nome apagado da história. Lutero foi julgado pela inquisição em 1521, em Worms, e novamente recusou-se a negar o conteúdo de seus livros. Com ajuda de alguns nobres, ele consegue fugir, mas é excomungado pela Igreja Católica.

Em seu esconderijo, Lutero começa a traduzir o novo testamento em alemão, para que todas as pessoas pudessem ler. Enquanto isso, os camponeses se revoltassem contra a Igreja Católica, destruindo igrejas, seus símbolos. Disfarçado de Cavaleiro, Lutero retorna a Vitemberg, encontra morte e destruição, já que tanto a Igreja quanto os nobres reagiram com extrema violência contra os camponeses. Lutero continua com a sua jornada, conseguindo cada vez mais apoiadores.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Tabela 7 - Ficha de análise pedagógica do filme Lutero

Habilidades BNCC	(EF06HI18) Analisar o papel da religião na cultura e nos modos de organização social no período medieval. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América
Abordagem:	Leitura fílmica da história
Tema da aula:	Reforma Luterana e suas influências na sociedade atual
Filme/episódio/	Filme Lutero – Duração: 2h3min (123 minutos)
Temas abordados no trecho selecionado	Inquisição, relíquias santas, indulgências, reforma, tradução da bíblia.
Outros temas que podem ser abordados no trecho selecionado:	Contrarreforma, o uso de máquinas de impressão.
Restrições:	Cenas de pessoas mortas e feridas.

Fonte: Construída pelo próprio autor

Introdução:

Primeiro, é importante esclarecer que o filme Lutero (2003) foi incluído na pesquisa, pois, não há como determinar com precisão quando um período histórico começa e quando termina, sendo o período da reforma protestante um momento de transição entre o medieval e o moderno. Segundo, a Idade Média foi uma criação posterior, como já discutido anteriormente.

Terceiro, que a temática do filme relaciona-se com as outras produções analisadas, contribuindo, assim com as discussões sobre o período medieval e suas influências, a exemplo do controle da sociedade, proibição da leitura da bíblia, venda de indulgências e comércio de relíquia santas fazem parte do contexto histórico da reforma protestante no início do século XVI, além do uso do medo para controlar as pessoas.

Dois aspectos da reforma precisam ser destacados, que inclusive podem servir de comparação com os outros filmes analisados. 1) O uso de máquinas de imprensa foi fundamental para a difusão das ideias, pensamentos e principalmente da bíblia em alemão, o que permitiu que milhares de pessoas tivessem acesso ao texto, até mesmo fora da Alemanha. 2) Lutero teve apoio e ajuda de Frederico III, também conhecido como Frederico, o Sábio, o que possibilitou que Lutero continuasse com a sua jornada e não fosse queimado na fogueira da Inquisição.

Outro ponto importante é destacar os efeitos que a reforma causou não só na Alemanha como no restante do ocidente, a exemplo da Reforma Calvinista na França em 1536 liderada por João Calvino, Reforma Anglicana no século XVI na Inglaterra liderada pelo rei Henrique VIII. A escrita dos textos de Lutero em alemão também deve ser ressaltada, pois permitiu acesso à leitura dos textos bíblicos para uma pessoa comum, como um comerciante ou um camponês, diminuindo assim o controle ideológico da Igreja Católica.

1º Momento:

Inicialmente, é importante um momento de contextualização, o(a) professor(a) irá abordar o contexto histórico da Reforma Protestante, principalmente porque ocorreu inicialmente na Alemanha, uma região pouco explorada nas aulas de história medieval.

Antes da exibição do episódio selecionado, o(a) professor(a) deverá apresentar o tema da aula e os objetivos, como os tópicos fundamentais a serem observados. Como uma aula na educação básica tem 50 minutos é interessante que o(a) professor(a) exiba o filme em 3 aulas, ou realizar cortes para que o filme possa ser exibido em 2 aulas.

2º Momento:

Exibição do filme.

4º Momento:

Após a exibição do trecho selecionado o(a) professor(a) deve separar alguns minutos para ouvir os estudantes, deixando-os livres para falarem suas impressões do trecho assistido, o que eles observaram, o que mais gostaram, como também responder possíveis dúvidas.

5º Momento:

A partir dos conceitos-chaves – Heresia, purgatório, indulgência, relíquias, reforma religiosa, excomunhão, inquisição, tradução da bíblia – sugerimos um trabalho em grupos, no qual os estudantes irão pesquisar e produzir um texto abordando a definição, a relação dos conceitos abordados no filme com a Reforma e a sua influência na sociedade atual. Assim, a sistematização é importante para observar o processo de aprendizagem dos alunos, além de exercitar a habilidade da argumentação.

BRAVE - VALENTE

Figura 20 - Cartaz do Filme Valente



Fonte: Disney PIXAR

Ano: 2012

País: Estados Unidos da América

Idioma: Inglês, português

Duração: 1h33min

Gênero: Animação, Ação, Aventura, Comédia, Drama, Família Fantasia, Mistério.

Classificação: Livre

Fonte: DVD, Arquivo Pessoal, Disney+

Voz Original: Kelly Macdonald, Billy Connolly, Emma Thompson, Julie Walters

Produção: Diretores e roteiristas, Mark Andrews, Brenda Chapman, Steve Purcell

Restrições: Nenhuma

Conteúdos Explícitos: O papel da mulher, em especial nobre, na sociedade medieval, bruxaria, torneios medievais.

Conteúdos Implícitos: Cultura, hábitos, costumes e paisagens escocesas e nórdicas, Idade Média da fantasia e da magia, a caça como um esporte masculino e da nobreza.

Artigos, filmes, séries e sites relacionados:

- SILVA, Daniele Gallindo Gonçalves. Martini. Viviane. “Você é Uma Princesa, e eu Espero Que Você Aja Como Tal!”: Gênero, Corpo e Espaço em Brave. Veredas da História, [online], v.8, n.1, 2015, p. 140-155

Contexto histórico/Sinopse

O filme Valente é uma animação que se passa na Escócia e conta a história de Merida, uma jovem princesa de fartos cabelos ruivos, filha do rei Fergus e da rainha Elinor. Ela é muito diferente de sua mãe, que sempre está preocupada com os modos da filha, tentando ensiná-la como uma princesa deve se comportar, enquanto Merida sempre está em busca de uma nova aventura ou de exercitar suas habilidades com o arco e flecha.

Sua mãe a rainha Elinor anuncia que os clãs Macintosh, MacGuffin e Dingwall aceitaram participar de um torneio em que o herdeiro do clã vencedor iria casar-se com a princesa Merida. Mesmo com todo o protesto da princesa, chega o dia dos jogos e cada família apresenta o seu campeão para começarem a disputar.

Dentre as modalidades de disputa do torneio, estavam lançamento de tronco de árvore, lançamento de peso, cabo de guerra, que se assemelha e muito com as competições de força modernas, a exemplo do Força Bruta⁹, e o principal deles, a competição de arco e flecha.

Após os três pretendentes lançarem suas flechas, eis que surge Merida, desafiando sua mãe, ela entra na competição disputando sua própria mão, acertando os três alvos. Mãe e filha começam a discutir e, no meio da discussão, Merida acaba rasgando a tapeçaria que sua mãe estava bordando e a rainha joga o arco da princesa no fogo, fazendo Merida fugir de casa.

Durante sua fuga na floresta, a princesa começa a seguir pequenas luzes azuis e acaba encontrando a casa de uma bruxa, que a pedido de Merida faz um bolo que iria mudar a forma

⁹ Verão Espetacular – Rede Globo de Televisão.

de ser da rainha Elinor, mas o que acaba transformando-a em uma urso, causando uma grande confusão no castelo e sendo caçada pelo rei Fergus sem saber que era a sua esposa.

Merida e a mãe conseguem escapar do castelo em direção à floresta, mas, ao chegarem na casa da bruxa não a encontram. Elas precisam adaptar-se a essa nova realidade, sendo um momento de união entre mãe e filha, ao mesmo tempo em que buscam uma solução.

Elas descobrem uma antiga lenda, há muito esquecida de um reino, que se despedaçou por falta de união entre os reis irmãos. E é através dessa lenda que Mérida consegue reverter o feitiço, fazendo sua mãe e seus irmãos voltarem a serem humanos.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Tabela 8 - Ficha de análise pedagógica do filme Valente

Habilidades BNCC	(EF06HI18) Analisar o papel da religião na cultura e nos modos de organização social no período medieval. (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.
Abordagem:	Leitura fílmica da história
Tema da aula:	O papel da mulher na sociedade medieval
Filme/episódio/	Filme Valente – Duração: 1h33min (93 minutos)
Temas abordados no trecho selecionado	O papel da mulher, em especial nobre, na sociedade medieval, bruxaria, torneios medievais.
Outros temas que podem ser abordados no trecho selecionado:	Cultura, hábitos, costumes e paisagens escocesas e nórdicas, Idade Média da fantasia e da magia, a caça como um esporte masculino e da nobreza.
Restrições:	Nenhuma

Fonte: Construída pelo próprio autor

Introdução:

A análise do papel da mulher na sociedade medieval deve ser feita levando alguns fatores em consideração, em especial, o status social e a região em que essa mulher habitava, pois, esses elementos influenciavam nas roupas, nos comportamentos, nos gestos e até mesmo na função do casamento, que podem ser observados nas personagens Merida, Elinor, Maudie e na bruxa.

Durante muito tempo, a historiografia sobre as mulheres medievais foi: “[...] produzidos por homens, alguns defensores do ideal aristocrático e outros do ideal eclesiástico, mas ambos traçavam uma narrativa de submissão da mulher em prol desses ideais [...]” (Silva, [s.d], p. 3), que era baseada nas narrativas da bíblia.

Em geral, o casamento acontecia ainda muito cedo na vida da mulher, pois além da expectativa de vida muito baixa, o casamento, em especial na aristocracia, tinha a função de gerar herdeiros, pois “O casamento era visto na idade média, entre os membros da nobreza, como uma forma de assegurar o futuro da linhagem e o crescimento galhardo da mesma. [...]” assim como “[...] o casamento é um círculo que não une apenas dos esposos. Ele une duas famílias. Assim, a criação de um novo núcleo familiar se traduz pela construção de uma imensa rede de parentesco e de alianças [...]” (Medeiros, 2011, p. 11).

Na primeira imagem, temos Merida, que utiliza cabelos soltos, desgrehados e vestido com abertura nas mangas, representando a sua liberdade e independência de uma menina. Na segunda imagem, temos a rainha Elinor, que devido à sua posição e a condição de casada, utiliza longos vestidos cobrindo todo o corpo com longos cabelos amarrados, além da coroa. Na terceira imagem, temos a serva Maudie que utiliza um vestido de lã barata com um decote, simbolizando a sua posição inferior na sociedade; e a bruxa, utilizando também um vestido de lã crua e rasgado, destacando um aspecto repugnante e aterrorizador de uma bruxa.

Figura 21 - Merida, Elinor, Maudie e a bruxa



Fonte: Disneyprincesas.fandom

Figura 22 - Merida, Elinor

Fonte: Print screen do filme Valente

Já na imagem ao lado, há uma mudança no figurino da personagem, pois, ela será apresentada aos seus pretendes. Então, ela passa a utilizar um longo vestido cobrindo totalmente o seu corpo junto com um capuz cobrindo seus cabelos, ficando apenas o rosto visível, indicando castidade, pureza e delicadeza esperada para uma futura rainha, uma imagem muito comum nos reinos da França e da Inglaterra.

1º Momento:

Primeiro é importante um momento de contextualização, o(a) professor(a) irá abordar o contexto histórico dos reinos escoceses, pois, é uma região pouco explorada no ensino de história medieval.

Antes da exibição do filme, o(a) professor(a) deverá apresentar o tema da aula e os objetivos, como os tópicos fundamentais a serem observados. Como uma aula na educação básica tem 50 minutos, é interessante que o(a) professor(a) exiba o filme em 2 aulas, ou realizar cortes.

2º Momento:

Exibição do filme.

3º Momento:

Após a exibição do filme, realize com os estudantes um momento de escuta, buscando suas observações e primeiras análises das cenas que assistiram, e os conceitos observados por eles e as dúvidas.

3º Momento:

Nessa etapa sugerimos uma análise baseada na comparação entre as principais personagens femininas: Merida, Elinor, Maudie e a bruxa, seguindo como modelo a tabela abaixo.

Tabela 9 - Tabela de análise das personagens femininas do filme Valente.

Personagem	Status Social	Gestões e comportamento, ações.	Figurino	Qual a relação entre o status social e os gestos, comportamentos e os figurinos.
Merida				
Elinor				
Maudie				
Bruxa				

Fonte: Construção do próprio autor.

4º Momento:

Nesse momento, os estudantes irão socializar com os colegas os resultados das produções do quadro comparativo, buscando explicar as diferenças entre as personagens, tomando como base suas posições na sociedade medieval, fazendo um paralelo com a atualidade.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Filmes e séries encantam o público em todo o mundo, através das imagens e dos sons podemos transportar-nos para outros mundos, viver em outras épocas e outras vidas, como um cavaleiro ou um monge medieval. Esse imaginário está presente no dia a dia da maior parte das pessoas, seja no cinema, televisão ou pelos serviços de streaming. O audiovisual tem grande influência na sociedade, pois, revela e molda interesses políticos, sociais, econômicos éticos e morais contemporâneos a sua produção.

Produções audiovisuais e a história têm uma longa relação de usos e des(usos), os quais foram amadurecendo com os avanços da tecnologia e as novas abordagens da historiografia, mas ainda desperta certa desconfiança de algumas pessoas, no que se refere ao uso das fontes audiovisuais tanto na pesquisa, quanto no ensino de história, em especial sobre o medievo.

Através dessa pesquisa, demonstramos a importância do trabalho cinematográfico na sala de aula como um fomentador para a construção do conhecimento histórico, político e social dos estudantes, pois, filmes e séries tem o poder de criar e cristalizar imaginários sobre a Idade Média, os quais devem e podem ser utilizados no ensino como recurso pedagógico, pois, podem ser lidos, interpretados e reinterpretados, possibilitando novas abordagens e debates, gerando conhecimento através da crítica e da análise estruturada.

Esse processo de análise fílmica para uso pedagógico torna-se ainda mais profícuo, quando o(a) professor(a) realizar a interpretação das linguagens técnicas do audiovisual, e como elas impactam a quem está recebendo essas imagens. Assim como a Idade Média está sendo construída imageticamente – pois o público consumidor busca imagens e sons que refletem o que eles compreendem sobre o período e não como a historiografia o aborda – isso acaba por gerar uma necessidade da formação docente para leitura dos filmes e séries na sala de aula. Ademais, reforça a importância de pesquisas como esta no âmbito do PROFHISTÓRIA, que buscam discutir as possibilidades e desafios do audiovisual no ensino.

Assim sendo, ao levar em consideração os caminhos trilhados na pesquisa, também ressaltamos a importância de se pensar os filmes e séries a partir dos gêneros cinematográficos, comédia, ação, biografia, romance, drama que por possuem características distintas, modificam a escolha de qual produção utilizar em sala de aula, interferem, principalmente, na preparação da leitura feita sobre o medievo.

Essa análise feita pensando nas relações entre filmes, séries e a história, na linguagem técnica do cinema, bem como a partir dos gêneros cinematográficos, possibilitou a compreensão dos

temas abordados pelas produções audiovisuais entre 1985 e 2023, que indicaram mudanças tanto historiográficas quanto do público consumidor em relação ao medievo.

Visto que no primeiro recorte 1985 a 2009 foram encontradas produções mais voltadas para temas clássicos do medievo, cruzadas, inquisição, assim como uma preferência biográfica e filmes de longa duração, alguns com mais de 3 horas de duração. Já no segundo recorte entre 2009 e 2019, há uma mudança nos temas, nos quais o medievo da fantasia, das bruxas, castelos e seres míticos, ganham força juntamente com as séries que despontaram durante esse período.

Já no último recorte, percebemos uma redução no número de filmes, mais um aumento ainda mais expressivo das séries, indicando uma mudança nos hábitos de consumo das pessoas, destacando produções feitas pelos serviços de streaming, voltadas ao público infanto-juvenil com temáticas que evocam uma Idade Média sobrenatural e mágica.

No último capítulo preocupamos- nos em oferecer um suporte para que os(as) professores(as) possam preparar a sua aula sobre o medievo, utilizando as fontes audiovisuais, através de um pequeno tutorial sobre corte de cenas inadequadas ou para se adequar ao tempo de aula; um roteiro, o qual aborda a escolha do tema, do filme ou do episódio da série; e por fim uma análise das obras fílmicas selecionadas, discutindo os temas abordados e pensando em possibilidades de usos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia Maria. A Construção de Uma Didática da História: Algumas Idéias Sobre a Utilização dos Filmes no Ensino. *História*. São Paulo, v.22, n. 1, pp. 183 a 193, 2003. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/his/a/jMrYY4HDZR8RwmNsqrWx7hK/abstract/?lang=pt>> Acesso em 22 set. 2022

AGUIAR, Edinalva Padre. TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Discussões Metodológicas: A Perspectiva Qualitativa na Pesquisa Sobre Ensino/Aprendizagem em História. Simpósio Nacional de História - ANPUH, 26., 2011, São Paulo Anais Eletrônicos [...]. São Paulo, 2011. Disponível em <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300932800_ARQUIVO_SIMPOSIONACIONALDEHISTORIA.pdf> Acesso em 19 Ago. 2023

AIDAR, Laura. Gêneros cinematográficos: 8 tipos de filmes e exemplos. *Cultura Genial*. Disponível em <<https://www.culturagenial.com/generos-cinematograficos-tipos-de-filmes-e-exemplos/>> Acesso em 01 ago. 2023

AMARO, Hudson Siqueira. LUCHETTI, Solange Aparecida. A Utilização de Filmes nas Aulas de História. In: HASPER Ricardo. LUDWIG, Stella Maris Oliveira. NASCIMENTO, Denise do Rocio (Orgs.). *Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, 2014. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf> Acesso em 22 Ago. 2023

BARREIROS, Isabela. Para diretor de ‘o último duelo’, fracasso de bilheteria do filme é culpa dos ‘millennials’. *Aventuras na História*. Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/para-diretor-de-o-ultimo-duelo-fracasso-de-bilheteria-do-filme-e-culpa-dos-millennials.phtml#:~:text=%22A%20Disney%20fez%20um%20trabalho,pode%20vencer%20o%20tempo%20todo.>> Acessado em 23 jan. 2023

BARROS, José D'Assunção. Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. *Revista Ler História* Disponível em: <<http://journals.openedition.org/lerhistoria/2547>> Acesso em: 16 jan. de 2023

_____. Cinema e história - considerações sobre os usos historiográficos das fontes fílmicas. *Revista Comunicação & Sociedade* Ano 32, n. 55, p. 175-202, jan./jun. 2011. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2324>> Acesso em 20 Ago. 2023

BRUZZO, Cristina. O cinema na escola: o professor, um espectador. Orientador Milton José de Almeida. 1995. 196 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, disponível em <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1582967>>. Acesso em: 18 ago. 2023

BURKE, Peter. O Testemunho das Imagens: In:_____. *Testemunha Ocular*. Bauru, SP: EDUSC. 2004.

CAMPOS, Flavio. O Roteiro Épico. In: _____ Roteiro de Cinema e Televisão – A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 2007.

CARVALHO, M. A trilha sonora do Cinema: proposta para um “ouvir” analítico. Caligrama (São Paulo. Online), [S. l.], v. 3, n. 1, 2007. DOI: 10.11606/issn.1808-0820.cali.2007.65388. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/65388>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CHESNEAUX, Jean. As armadilhas do quadripartismo histórico. In: Devemos Fazer Tábua Rasa do Passado? Tradução de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática. 1995

DÄHNE, Caroline. Filmes: como usar na aula de história? Disponível em <<https://nastramasdeclio.com.br/historia/filmes-como-usar-na-aula-de-historia/>> Acesso em 14 nov. 2022.

DOMINGUES, Joelza Ester. Como analisar filmes históricos?. Ensinar História. Disponível em < <https://ensinarhistoria.com.br/analisar-filmes-historicos> > Acesso em 27 jul. 2023.

DUARTE, Rosália. Cinema na Escola. In: _____. Cinema & Educação. 3º Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FONSECA, Vitória Azevedo. Filmes Históricos e o Ensino de História: diálogos e controvérsias. Revista Locus: Revista de História. Juiz de Fora, v. 22, nº, 2, p. 423, 2016. Disponível em < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20830>.> Acesso em 21 Ago. 2023

GAMES OF THRONES. Internet Movie Database. (IMDB). Disponível em < https://www.imdb.com/title/tt0944947/?ref_=fn_al_tt_1 > Acesso em 23 jan. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Imagens. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 mai./jun. 1995 Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfV hr7LvVyDBgdb/?lang=pt> > Acesso em 13 Jun. 2023

GOFF, Jacques Le. Raízes Medievais da Europa. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

INSTITUTO DE CINEMA. O Que é a Fotografia de um Filme? Instituto de Cinema. Disponível em < <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/o-que-e-a-fotografia-de-um-filme> > Acesso em 18 Ago. 2023

JÚNIOR, Hilário Franco. Introdução. In: _____ A Idade Média, Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LANGER, Johnni. Metodologia Para Análise de Estereótipos em Filmes Históricos. Revista História Hoje. São Nº 5, 2004, p. 1-13. Disponível em < https://www.academia.edu/752532/METODOLOGIA_PARA_A_ANALISE_DE_ESTEREOTIPOS_EM_FILMES_HISTORICOS > Acesso em 19 Ago. 2023.

LE GOFF. Por uma longa Idade Média. In: O imaginário medieval. Lisboa: Estampa, 1994.

LEAL, Pedro Bonfim. A música como elemento narrativo: O cinema e a trilha sonora. S/D. Disponível em: <<http://www.cadernoversa.com.br/index.php/post/42>> Acesso em: 25 nov. 2022.

MACEDO, José Rivair. Introdução – Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In: MACEDO, José Rivair. MONGELLI, Lênia Márcia (orgs.). A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MARQUES, Mariana R. A ascensão das séries de TV. Instituto de Cinema. Disponível em <<https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-ascensao-das-series-de-tv>> Acessado em 21 jan. 2023

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. Revista Comunicação & Educação. São Paulo. [2] 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em <<http://penta3.ufrgs.br/animacoes/MovieMaker/VideoSalaAula-Moran.pdf>> Acesso em 19. Ago. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. A escrita fílmica da história e a monumentalização do passado: Uma análise comparada de Amistad e Danton. In: CAPELATO, Maria Helena et al. História e Cinema: Dimensões Históricas do Audiovisual 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2011 p. 65

_____. A História depois do papel. In. PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. 2. Ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. Cinema: Experiencia cultural e escolar. In: TOZZI Devanil... [e outros]. Caderno de Cinema do Professor. São Paulo. FDE, 2009. p. 24-25.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho. Cinema e Ensino de História: Realidade Escolar, Propostas e Práticas na Sala de Aula. Fênix - Revista De História e Estudos Culturais, Vol. 5, Ano V, nº2. abril/maio/junho de 2008. Disponível em <<https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/34/30>> Acessado em 25 set. 2022

NOGUEIRA, Luís. Definição. In_____. Géneros Cinematográficos. Livros LabCom. Covilhã, 2010.

O ÚLTIMO DUELO. Eu Adoro Cinema. Disponível em <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-233330/>> Acessado em 23 jan. 2023.

PEREIRA, Nilton Mullet. PIMENTA, Patrícia Pereira. Sobre os usos do passado medieval. In: VIANNA, Luciano José. (org.). A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na Educação Básica no século XXI. Rio de Janeiro: Autografia, 2021. p. 416

PEREIRA, Nilton Mullet. Representações da Idade Média no Livro Didático. In: Simpósio Nacional de História, 24., 2007, São Leopoldo-RS. Anais Eletrônicos [...] São Leopoldo: Unisinos, 2007. Disponível em <<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Nilton%20Mullet%20Pereira.pdf>> Acesso em 19 Ago. 2023

PEREIRA, Nilton Mullet. TEIXEIRA, Igor Salomão. A Idade Média nos currículos escolares: as controvérsias nos debates sobre a BNCC. Diálogos v. 20 n. 3 (2016), p. 16-29. Disponível em <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33538>> Acessado em 25 mai. 2022

PRODUTORA INFINITY PLUS. O que é live action? Saiba Como Funciona Essa Produção. Produtora Infinity Plus. Disponível em < <https://infinityplus.com.br/blog/o-que-e-live-action/>> Acesso em 20 jan. 2023.

PROENÇA, Graça. A Arte Românica. In: _____ *História da Arte*. São Paulo: Ática: 2007.

REDAÇÃO LUZ, CÂMERA E AÇÃO. O que é o gênero de um filme e como isso é determinado?. Luz, Câmera e Ação. Disponível em < <https://encurtador.com.br/loxF8>> Acesso em 01 Ago. 2023

REDAÇÃO. Game of Thrones: os números finais da audiência da série. (IMDB). Disponível em < <https://www.istoedinheiro.com.br/game-of-thrones-os-numeros-finais-da-audiencia-da-serie/>> Acesso em 23 jan. 2023

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. Introdução. A Vida na Idade Média. In: _____ (Org.) Brasília: UNB. 1997.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Linguagem Audiovisual. Secretaria da Educação. Disponível em < <http://www.filmes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1066> > Acessado em 24 jan. 2023.

SERVANO, Marcela. A importância do figurino dentro de um filme. Instituto de Cinema. Disponível em <<https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-importancia-do-figurino-dentro-de-um-filme>> Acesso em 16 Ago. 2023.

SILVA, Fábio José da. A história e as histórias: A utilização do audiovisual em sala de aula. Simpósio Nacional de História. 26., São Paulo. Anais Eletrônico [...] São Paulo: ANPUH-SP, 2011. p. 1 - 9. Disponível em <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300661200ARQUIVOAHistoriaeashistorias-Texto.pdf>. Acesso em 20 Ago. 2023

SILVA, Gabriela. Site disponibiliza roteiros de filmes e séries de forma gratuita. Educa Mais Brasil. Disponível em <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/site-disponibiliza-roteiros-de-filmes-e-series-de-forma-gratuita>> Acesso em 17 Ago. 2023.

SILVEIRA, Gabriela Monteiro Coelho. Figurino histórico no Cinema: um estudo de caso do filme “Maria Antonieta”. In: Colóquio de Moda, 9º., 2013, Recife-CE. Anais Eletrônicos. Disponível em <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/POSTER/EIXO-7-IGURINOPOSTER/Figurino-historico-no-cinema-um-estudo-de-caso-do-filme-Maria-Antonieta.pdf> > Acesso em 23 ago. 2023

SIMONETTI, Giovanna. “House of the Dragon” custa o dobro da última temporada de GoT. Forbes. Disponível em < <https://forbes.com.br/forbeslife/2022/08/house-of-the-dragon-custa-o-dobro-da-ultima-temporada-de-got/>> Acesso em 23 jan. 2023

SOUZA, Éder Cristiano de. Cinema e Educação Histórica - Jovens e Sua Relação Com a História em Filmes. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmitd. 2014. 357 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

TANIGUCHI, Inês Simionato. O CINEMA COMO FONTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL. Disponível em <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr>.

gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ines_simionato_taniguchi.pdf> Acesso em 22 Ago. 2023.

TOURINHO, M. A. VIEIRA, R. História e cinema na escola. RuMoRes, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 154-165, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2011.51257. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51257>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VIKINGS. Internet Movie Database. (IMDB). Disponível em < https://www.imdb.com/title/tt2306299/?ref_=fn_al_tt_1 > Acessado em 23 jan. 2023.